

VOZ DO BANCÁRIO

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região

Filiado à FEEB/RS - CNB - CUT

Abril de 1993



Horário de atendimento

O objetivo é eliminar as filas. A proposta dos bancários inclui ampliação do horário de atendimento dos bancos e, conseqüentemente, a contratação de mais funcionários. Além do crescimento natural do número de clientes, a situação vem se agravando devido à demissão de milhares de funcionários nos últimos anos. O quadro atual mostra que a rotina de um bancário é um prato cheio para os mais graves problemas de saúde. O acúmulo de responsabilidades, a cobrança dos clientes, as intermináveis filas provocam desgastes físicos e mentais. Pense. Não é à toa que existe a jornada de seis horas para o bancário.

Garantia do nível de emprego

Os boatos sobre demissões continuam presentes nas agências bancárias. E o problema não está, certamente, no caixa dos bancos, uma vez que, em 1992, os nove maiores bancos do país registraram um lucro líquido de US\$ 812,7 milhões. A questão está na "modernidade" adotada pelos bancos para solucionar seus problemas. Esta solução atinge em cheio os bancários e, mais uma vez, privilegia as elites, pois assim como existe uma triagem entre os bancários, funciona, também, uma seleção de clientes. Por ora, vamos centrar nossos esforços no problema que nos atinge diretamente. É preciso dar um basta às demissões e à intenção dos bancos de enxugar ainda mais o quadro funcional.

aos altos índices de inflação, ao agravamento da recessão e às exaustivas filas nas agências. A primeira resposta da Fenaban às nossas reivindicações foi que os banqueiros realizarão uma reunião e, após, definirão a data para novo encontro com a Executiva.

Reajuste Mensal

Os reajustes acima da política salarial do governo, conquistados na data-base, são ainda insuficientes, uma vez que a inflação só é reposta parcialmente, de dois em dois meses. Atualmente, os bancários têm garantida a reposição da inflação do bimestre, na base de 85% para quem ganha até seis salários mínimos e de 80% para quem ganha acima disso. No

quadrimestre, para quem recebe até seis mínimos, a reposição é de 100% e, para os que recebem acima deste valor, a reposição é de 85%.

Mas basta sobreviver de um salário para perceber que a situação está insustentável; que a perda do poder aquisitivo é diária e que o salário acaba bem antes da data do próximo pagamento. E é por estes motivos que os bancários brasileiros estão reivindicando reajuste mensal de salários e a reposição das perdas da data-base até agora.



O reajuste mensal de salários é um dos itens que integram a pauta de reivindicações entregue à Fenaban, no dia 26 de março, pela Executiva Nacional dos Bancários.

O reajuste mensal de salários faz parte da Campanha Salarial Articulada, proposta pela CUT, à qual os bancários estão engajados.

Além deste, constam também da pauta de reivindicações, a garantia do nível de emprego, a ampliação do horário de atendimento bancário, implementação da Comissão de Saúde, implementação da Campanha de Prevenção à AIDS e retomada das atividades da Comissão de Segurança Bancária.

Dos seis pontos, a reposição mensal, a garantia do nível de emprego e a ampliação do horário de atendimento são os itens a serem tratados com prioridade, face

Editorial

1993: plebiscito, revisão constitucional e a crise nacional

No ano de 1993 será definido, em grande medida, o perfil do país para os próximos anos. E se acrescentarmos o ano de 1994, quando das eleições presidenciais, podemos falar em definições de rumos para os próximos 10 anos.

Provavelmente, o Brasil sairá de 1993 com o seu quadro institucional redefinido, com o qual deverá viver seu futuro próximo.

Estamos às portas do plebiscito sobre forma (república ou monarquia) e sistema de governo (parlamentarismo ou presidencialismo). Mais adiante, em outubro, inicia a revisão constitucional.

Quanto ao plebiscito, mais uma vez os partidos políticos perderam a oportunidade de propiciar à sociedade um momento de aprendizado político. A população, através do debate sobre forma e sistema

de governo, poderia ter entendido melhor o caótico quadro institucional brasileiro e perceber a relação existente entre ele e a crise econômica e social. Ou seja, poderia ter entendido que a política institucional tem tudo a ver com os problemas sociais e econômicos.

Porém, como é do feitio da elite dominante, preferiu-se o estelionato publicitário à politização da população.

Aliás, mais de 50% dos eleitores sequer sabem para que serve o plebiscito, quanto menos sobre qual a melhor forma e o melhor sistema de governo para o país!

Provavelmente será escolhido o presidencialismo. Resta saber agora qual modelo presidencialista teremos. O atual? Será outro? Qual, afinal? Tais questões, evidentemente, valeriam também para o parlamentarismo, caso este saísse vitorioso.

Quanto à revisão constitucional, o barulho e a pressão serão muito grandes. Quem achava que com o Itamar os "ventos modernizantes" parariam de soprar, enganou-se. Os liberais e neoliberais prometem acabar com a aposentadoria por tempo de serviço, a estabilidade do funcionário público no emprego, a licença paternidade, a nacionalização do subsolo, a reserva de mercado, o tabelamento dos juros, o monopólio do transporte e distribuição de petróleo e derivados; acabar com a distinção entre empresas brasileiras de capital nacional e as estrangeiras.



A redefinição do papel do Estado, a liberalização da economia, as reformas políticas e os direitos sociais e trabalhistas serão os temas centrais da revisão constitucional. A constituição de 88 sequer foi regulamentada e já em 94 poderemos ter uma constituição ainda mais conservadora.

Indiscutivelmente, o resultado do plebiscito e da revisão constitucional incidirão decisivamente sobre a crise econômica e social brasileira.

Aos trabalhadores interessa a solução urgente da crise. Mas uma solução que traga desenvolvimento, emprego, distribuição de renda, melhores condições de vida, enfim, mais justiça social e democracia. O movimento sindical e os setores democráticos, representativos e com preocupações sociais, devem mobilizar-se para garantir os avanços sociais e políticos conquistados na Constituição de 88. Ampliá-los e regulamentá-los. Não podemos sair pior do que entramos em 1993.

Desconto Assistencial e Imposto Sindical

O Imposto Sindical, valor referente a um dia de trabalho, descontado no mês de março, é uma imposição da própria legislação, através do artigo 578 e seguintes da CLT. O valor arrecadado é destinado a entidades sindicais (sindicatos, federações e confederações) e ao Ministério do Trabalho.

É importante lembrar que o Sindicato dos Bancários sempre se mostrou contrário a este imposto compulsório, tanto que nos dois anos desta gestão, o Sindicato devolveu o respectivo valor a todos os associados da entidade. Esta medida se baseia no entendimento da direção do Sindicato de que os próprios bancários devem sustentar a entidade, a partir de decisão soberana da categoria.

E neste caso se situam o Desconto Assistencial, com percentual decidido anualmente em assembléia, e as mensalidades, valores que de fato sustentam o Sindicato.

O Desconto Assistencial, referente ao Acordo 92/93, foi arrecadado em quase toda sua totalidade, faltando



apenas o recolhimento junto aos colegas do Banco do Brasil, que deverá ocorrer ainda no mês de abril. Assim, alertamos mais uma vez os colegas do Banco do Brasil que os valores descontados em março foram por conta do Imposto Sindical (obrigatório, que de longa data a CUT luta para que seja extinto) e que em nada se referem ao desconto que ocorrerá em abril.

PLEBISCITO

DEBATE



No dia 13 de abril, o Sindicato dos Bancários, em conjunto com outros sindicatos de trabalhadores, promoveu um debate sobre Formas de Governo.

Para debater sobre o tema, foram convidados os políticos Pepe Vargas (PT), médico, que concorreu à prefeitura municipal de Caxias do Sul no último pleito, foi vereador pelo PT na última gestão e defendeu o Presidencialismo. Para falar sobre Parlamentarismo, foi convidado Deo Gomes, dentista e presidente do PC do B.

Como mediadora, esteve presente a professora de sociologia da Uni-

versidade de Caxias do Sul, Vania Eredia, que recentemente concluiu doutorado na Itália. Vania teve a preocupação de prestar informações sobre aspectos técnicos e históricos fundamentais para compreensão dos dois sistemas, além de alertar que o plebiscito é um momento importante na vida brasileira, "mas não podemos esperar que nossos problemas sejam resolvidos".

Os dois debatedores reconheceram a necessidade de uma reforma eleitoral e partidária, que promova o fortalecimento dos partidos para só então iniciar uma série de correções nas distorções da conjuntura brasileira.

50 anos de Bradesco Comemorar o quê?

São 50 anos de atuação no mercado financeiro do país. E neste tempo, a preocupação com o social foi deixada de lado, tendo por meta um único caminho: o do lucro certo.

Os grandes momentos de crescimento do banco coincidem com os piores momentos da vida brasileira. Foi em 92, por exemplo, que o maior banco do país bateu recordes, fechando o ano com um lucro líquido de Cr\$ 3,5 trilhões. Mesmo assim, foram demitidos milhares de trabalhadores nestes últimos dez anos. A mídia impressiona, mas basta analisar alguns números - como a redução de 80 para 70 mil funcionários, anunciada por Lázaro Brandão, e a meta de abrir mais duas mil agências, nos próximos sete anos - para ver que a trajetória do Bradesco percorre caminhos bem diferentes dos anunciados.

Voz do Bancário
Órgão de divulgação do
Sindicato dos Bancários de
Caxias do Sul e Região

Diretoria

Ansélio A. Brustolin
Pedro J. Incerti
José Alex B. Tappia
Arquimedes De Rocco
Rita Formolo
Vilmar José Castagna
Ademar H. Bellini
Leandro A. König
Wilson A. Steinmetz
Mauro Ceccon
Carlos José Sandi
José Ricardo de Oliveira
Gelso Marcon
Sidnei Jacques
Vaine T. Andrequette
Iara T. Azevedo
Edmundo V. Brandão
Adriana Fioreze
Albano Voltz
Liane Mari Zambelli

Base territorial

Caxias do Sul, Antônio Prado,
Canela, Farroupilha, Flores
da Cunha, Garibaldi, Gramado,
Nova Petrópolis, São Marcos e
Veranópolis.

Sede: Borges de Medeiros,
574, Caixa Postal 553 - Fones:
(054) 223-2166 e 223-3119 - Fax:
223-2060 - CEP 95020-310 - Telex:
542420 EBCX - Caxias do Sul - RS

Edição

Lais Helena H. Karam
Reg. Prof. 5.601
Tiragem:
2.500 exemplares

daqui e dali ...

CEF

Categoria entrega reivindicações

Ainda no dia 25 de março, foi entregue ao presidente da CEF, Danilo de Castro, as reivindicações aprovadas nos Fóruns Nacionais da categoria bem como sugestões do Seminário Realizado em Taquara.

Entre estas estão a discussão sobre implementação do DIREP/COREP - Diretor representante dos empregados e Conselho de representantes eleitos de forma direta; pagamento das horas-extras trabalhadas; mudança de critérios na avaliação de desempenho dos empregados, incluindo a valorização dos programas sociais; admissão dos aprovados no último concurso público; entre outras questões.

O encontro teve lugar na sede da CEF em Porto Alegre e contou com a presença de representantes da Executiva Estadual de Caxias do Sul, de Santa Maria, Osório, Porto Alegre, Santo Ângelo, além da Federação dos Bancários e APCEF/RS.

Banerj

Data de Pagamento

A direção do Banerj, de forma unilateral, sem consultar a Executiva dos Funcionários do Banco, decidiu prorrogar o dia de pagamento, que sempre aconteceu no dia 20 de cada mês.

Em março, o pagamento foi realizado no dia 25; e para abril, a previsão é o dia 30. Assim, todos os sindicatos, em nível nacional, entraram com liminar, pleiteando a garantia do pagamento no dia 20. Em Caxias do Sul, a SEEB entrou com reclamação trabalhista, no dia 5 de abril. Esta ação baseia-se na habitualidade de pagamento.

Banerj descumpre Acordo Coletivo

A direção do Banerj está descumprindo a Convenção Coletiva de Trabalho, no que se refere à não-observância da cláusula relativa à antecipação bimestral de salários do mês de março. Ao mesmo tempo, o Banerj realizou, junto ao TST, a ação de Dissídio Coletivo, numa tentativa de assegurar o descumprimento da cláusula prevista na Convenção Coletiva de Trabalho.

A orientação nacional, obviamente, é entrar com ações de cumprimento de Acordo, além da articulação do funcionalismo do Banerj no sentido de denunciar à grande imprensa a má gerência do Banco, trazendo à tona provas de corrupção, que no frígido dos ovos resulta em prejuízo dos funcionários.

Banrisul

Ações na Justiça

Dia 19 de abril, acontece reunião com a presença do presidente do Banrisul, Flávio Obino, aberta a todos delegados e dirigentes sindicais, para discussão dos processos trabalhistas que se encontram na Justiça.

Convém destacar que não se trata de uma reunião de negociação, mas, sim, de conversação, onde o quadro funcional do Banco vai tomar conhecimento da política assumida pela direção do Banco, ou seja, de que forma o Banrisul vai administrar esta situação.

Assinatura do Acordo

O acordo referente a setembro/92 deverá, finalmente, ser assinado nos próximos dias, uma vez que só agora o Banco admitiu assinar o acordo sem negociar as ações na Justiça.

Fundação

No dia 27 de março, foi realizado um seminário para discutir especificamente a Fundação Banrisul. Do encontro, resultou uma carta, encaminhada ao Presidente da Fundação, com as seguintes reivindicações:

- realização de auditoria externa na Fundação Banrisul;
- reunião aberta com os responsáveis pelo cálculo atuarial da Fundação;
- revogação das alterações no regulamento de aposentadorias ocorridas em 1983, acabando com as discriminações.

Também durante o Seminário, foi discutida e encaminhada a questão da aposentadoria de mulheres aos 25 anos de trabalho.

Prêmio Desempenho

Foi entregue à direção do Banrisul nossa reivindicação sobre o pagamento do Prêmio Desempenho. Trata-se de um valor fi-

xo e igual, pago a todos os funcionários.

Banco do Brasil

Delegados sindicais

A Executiva Nacional dos Funcionários do BB está remetendo material necessário para que sejam realizadas as eleições para delegados sindicais nas agências e postos de serviços.

Nos próximos dias, o Sindicato estará divulgando a data destas eleições. E lembre-se: o delegado sindical é um importante instrumento para a organização dos funcionários.

Concursados

A Coordenação Nacional dos Concursados do Banco do Brasil continua mobilizada nacionalmente, buscando resolver a pendência das nomeações dos aprovados no último concurso. E por esta razão, é fundamental a permanente participação dos aprovados em atividades programadas pelos sindicatos, com o propósito de intensificar esta mobilização. Até 15 de março, foram admitidos apenas 4.200 dos 33.000 aprovados.

O presidente do Banco do Brasil, Alcyr Calliari, prometeu à Executiva Nacional dos Funcionários do BB o aproveitamento de todos os concursados, mesmo que para isso precise revalidar o prazo do concurso, garantindo o preenchimento dos cargos e a substituição dos estagiários.

GT/Contensões Trabalhistas conclui levantamento

Está concluído o levantamento de dados efetuado pelo GT/Contensões Trabalhistas, que objetiva obter as informações necessárias para uma negociação global dos valores que o Banco deve a seus funcionários, pelas ações na Justiça.

A grande expectativa que cerca os funcionários a respeito do assunto não deve atropelar as negociações, que já são difíceis em função da quantia a ser negociada entre o Executivo dos funcionários e a direção do Banco.

Cabe salientar que todas as tabelas e cálculos que já circularam nas agências não passam de mera especulação. É fundamental que tenhamos tranquilidade para aguardar as informações passadas pela Executiva Nacional do Banco do Brasil.

3º Congresso Bancário RS

O 3º Congresso Bancário RS reuniu 225 delegados, além de dezenas de convidados. Todos os pontos da pauta foram discutidos, a organização foi uma constante e, o mais importante, a Federação avança na luta pela construção de uma sociedade baseada em novos valores.

Confira, a seguir, a síntese das conclusões do 3º Congresso, que aconteceu nos dias 3 e 4 de abril, no Seminário Maior de Viçosa.

Conjuntura Internacional

Aprofunda-se a crise do capitalismo em todo o mundo. Os países se aglutinam em blocos. Em nosso caso, consolida-se o Mercosul, uma iniciativa que busca manter a dominação norte-americana no continente. A conjuntura reafirma a avaliação que a libertação dos trabalhadores só acontecerá via solidariedade internacional.

Conjuntura Nacional

O governo Itamar continua perseguindo uma política neoliberal.

As reformas políticas urgentes que o país necessita ainda aguardam implementação. Precisamos denunciar a farsa do governo Itamar, apresentando um Plano Econômico dos Trabalhadores, que acabe com a miséria, a fome, o arrocho e o desemprego.

Revisão Constitucional

Muitos artigos da Constituição de 88 não foram regulamentados.

Antes de alterá-los é preciso colocá-los em prática. O Congresso conservador quer tirar conquistas enquanto nosso objetivo é ampliá-las. Revisão não, Regulamentação, já!

Formas e Sistemas de Governo

A polarização Parlamentarismo X Presidencialismo não satisfaz as necessidades do povo brasileiro. Esta discussão, por si só não resolve a crise. Precisamos de reformas políticas, que incluam reforma partidária, reforma eleitoral, proporcionalidade no Congresso, entre outras. No entanto, diante da conjuntura,

a opção pelo Presidencialismo é a melhor alternativa para os trabalhadores.

Estrutura Sindical

O movimento continua preso à estrutura corporativista, mantida na Constituinte de 88. É preciso buscar alternativas na estrutura sindical por ramos, proposta pela CUT. Deve-se buscar o Contrato Coletivo de Trabalho e a regulamentação das resoluções da OIT.

Alteração Estatutária

Aprofundou-se a democratização da entidade, iniciada no ano passado, com a aprovação das propostas da Comissão Conciliadora e adequações decorrentes. Foi aprovada uma comissão que num prazo de 60 dias, trará novas propostas de democratização para o debate.

Linha política e Organização da Categoria

Foi aprovado o Plano de Ações Prioritárias, que inclui luta pelo cheque-rancho em todos os bancos; extensão do cheque-rancho e vale-refeição aos aposentados; fim do trabalho gratuito e intensificação do trabalho na área da saúde. Foi aprovado também um Plano de Lutas, que prevê: política salarial com reajuste mensal; mais verbas para a educação e saúde; política de geração de empregos; fim das privatizações; reforma agrária; não-pagamento da dívida externa; estatização do sistema financeiro; sobretaxação da burguesia e adesão dos trabalhadores ao Plano de Fiscalização do FGTS.

Filiação à CUT

Com a aprovação total do plenário, apenas três abstenções e nenhum voto contrário foi aprovada a filiação da FEB/RS à CUT.

Filiação à CNB

Também com aprovação total do plenário e com apenas três abstenções e nenhum voto contrário foi aprovada a desfiliação da FEB/RS da Contec e filiação à Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT).

PESQUISA

MERIDIONAL

Maioria é contra a privatização

No período de 15 a 17 de fevereiro, o Sindicato dos Bancários realizou o plebiscito sobre a privatização do Meridional. O plebiscito ocorreu nas agências de Ca-

nela, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis e Veranópolis.

Na cédula do plebiscito, três eram as posições possí-

veis em relação à privatização: sim, não e indeciso. Também havia, na cédula, um espaço onde o votante justificava seu voto.

Os números do plebiscito

Favoráveis à privatização 19 votos 12%

Contrários à privatização 113 votos 70%

Indecisos 28 votos 18%

Quanto aos favoráveis à privatização

* Não justificaram sua posição: 10 votos.

* São favoráveis à privatização porque diminuiria a burocracia e o banco seria mais ágil: 03 votos.

* Outros motivos: 06 votos.

Quanto aos contrários à privatização

* Não justificaram sua posição: 30 votos.

* A privatização acarretaria

demissões, instabilidade, insegurança: 43 votos.

* Se privatizado, o banco perderia em credibilidade no mercado: 09 votos.

* Outros motivos: 31 votos.

Quanto aos indecisos

* Não justificaram: 14 votos.

* Não têm opinião formada (falta de informações de conhecimento): 08 votos.

* Estão indecisos pois vêem vantagens e desvantagens tanto na privatização como na estatização: 06 votos.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

NA OPINIÃO DOS BANCÁRIOS



Recentemente, o Sindicato dos Bancários realizou pesquisa para saber o que pensam os bancários sobre o atendimento odontológico. O instrumento da pesquisa foi um questionário com 10 perguntas. Responderam ao questionário 50 pessoas que utilizam com regular frequência o serviço odontológico do Sindicato.

Reproduzimos aqui o questionário com as respostas traduzidas em percentuais.

1) Como você qualifica a qualidade dos serviços prestados pelo gabinete dentário:

- * ótimo - 56%
- * bom - 44%

2) A qualidade do equipamento é:

- * ótimo - 20%
- * boa - 72%
- * regular - 8%

3) Limpeza e aparência do consultório:

- * ótima - 56%
- * boa - 44%

4) Com relação à qualidade do tratamento prestado pelos profissionais, você considera:

- * ótima - 64%
- * boa - 36%

5) Você tem recebido orientação preventiva no tratamento dentário:

- * sim - 92%
- * não - 4%
- * abstenção - 4%

6) O tempo de trinta minutos para consultas, você considera:

- * suficiente - 84%
- * insuficiente - 16%

7) Considerando o elevado custo do serviço odontológico ao Sindicato, a permanente melhoria do serviço, você considera a cobrança da taxa de consulta:

- * insignificante - 8%
- * barata - 80%
- * cara - 8%

* não deve ser cobrada - 4%

8) Com relação à manutenção do consultório:

- * deve ser mantido - 60%
- * deve ser mantido e melhorado - 40%

9) Com relação ao atendimento das secretárias do Sindicato você considera:

- * ótimo - 68%
- * bom - 32%

10) Você tem utilizado para seus dependentes a Campanha de Aplicação Gratuita de Fluor:

- * sim - 36%
- * não - 60%
- * abstenção - 4%

Novos Convênios

Gilberto Sidnei Schiavenin - Dermatologista

Rua Bento Gonçalves, 2048/501, com atendimento de segunda à sexta-feira, das 15h às 18 horas.

Escola Infantil Movimento

Pré-escola, de 2 a 6 anos, localizada na Rua São José, 1919. Telefone 223-7060

CADeME - Centro de Auxílio à Deficiência Mental e Emocional
Rua Felipe Camarão, 298, Bairro Exposição, fone 222-8473

A Opção pela CNB

A discussão sobre qual a Confederação a que os bancários gaúchos deveriam estar ligados foi um dos pontos polêmicos do 3º Congresso Bancário. Até então, a FEEB/RS estava filiada à Contec. Ocorre que, repetidamente, esta Confederação vinha ferindo os princípios democráticos do movimento sindical, como ignorando as decisões de assembléias e não encaminhando as deliberações dos Encontros Nacionais da categoria. O que existe de fato é uma familiaridade muito grande entre a Contec e os governos autoritários. Prova mais recente encontramos na Campanha Salarial 92, quando Lafaiete, então membro do governo Collor, não recebia a Executiva Nacional dos Funcionários do BB

para negociar. Por outro lado, reconhecia uma comissão sob supervisão da Contec, enquanto a Executiva foi eleita pelos próprios funcionários do Banco.

No ano passado, os sindicatos dos bancários ligados à CUT, inconformados com a conduta da Contec criaram a CNB-CUT.

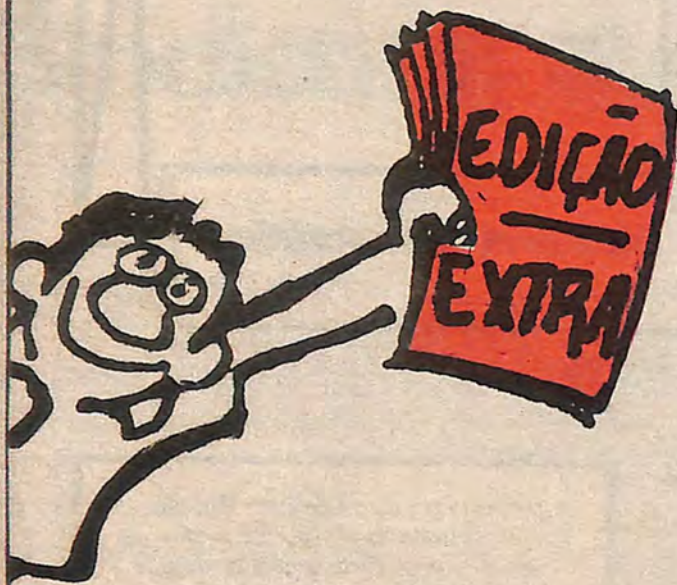
Em 1993 podemos ver que a construção desse caminho, baseado na democracia, tem rendido resultados. Hoje temos uma Convenção Coletiva Nacional, que garante reposições bimestrais maiores que a política salarial e as negociações com os banqueiros não têm mais a interferência da Justiça do Trabalho. Este avanço é fruto de uma visão dos sindicatos que en-

VOZ DO BANCÁRIO

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região

Filiado à FEEB/RS - CNB - CUT

Maio de 1993



RENOVAÇÃO ESTATUTÁRIA

MUDAR PARA DEMOCRATIZAR

No mês de fevereiro de 1992, circulou junto à categoria, com distribuição em todas as agências bancárias, uma proposta de renovação estatutária.

Esta proposta foi elaborada a partir de uma série de debates, ocorridos na diretoria do Sindicato, além de dois debates

abertos à categoria.

A aprovação ou não desta proposta estava prevista, inicialmente, até o mês de maio de 1992. No entanto, verificou-se, no decorrer dos encontros, a necessidade de solucionar algumas insuficiências da proposta apresentada inicialmente.

Neste sentido, daquele período

até agora, foi realizada uma série de estudos, que culminaram numa proposta final.

Nesta edição, estamos publicando as principais alterações verificadas no novo texto e estamos propondo um calendário que inicia com a Assembléia no dia 13 e se encerra, nos dias 19, 20 e 21 de maio com a realização de plebiscito, para a aprovação final da alteração estatutária. É de fundamental importância a reformulação do estatuto neste período, na medida em que o estatuto vigente é baseado

no "Estatuto Padrão", criado na década de 50, juntamente com outras medidas ditatoriais, que restringiam a liberdade e a autonomia sindical. Além de ser um ano eleitoral, é importante que a nova gestão assuma o Sindicato amparada em um novo estatuto, democrático e condizente com a realidade de nossa categoria.

A participação de todos os bancários na assembléia de aprovação bem como no plebiscito é fundamental. Propostas de emendas e substituições serão aceitas e discutidas na Assembléia.

A DIRETORIA

Plebiscito ad referendum

Para que se efetive a reformulação estatutária é necessário que sejam consultados no mínimo 2/3 dos bancários sindicalizados. Neste sentido, estaremos realizando plebiscito nos dias 19, 20 e 21 de maio, que objetiva reafirmar a aprovação em assembléia.

Em todas as agências, estarão circulando urnas que acolherão os votos dos sindicalizados, além de uma urna fixa na sede do Sindicato, no mesmo período.

Assembléia Geral

Dia 13 de maio, quinta-feira, às 18h30min, na sede do Sindicato

Pauta:

Debate e aprovação da reformulação do Estatuto do Sindicato



Com a nova proposta está garantida a autonomia e independência do Sindicato com relação ao Ministério do Trabalho e ao Estado, a credos, partidos e quaisquer organismos de caráter programático ou institucional. A busca dos interesses dos bancários com democracia.

O Estatuto Vigente obriga o atrelamento do Sindicato ao Ministério do Trabalho e ao Estado, impondo profundas restrições e não garantindo a livre organização.

Liberdade e Autonomia Sindical

O novo texto mantém a assembleia geral como instância máxima de deliberação e propõe o Encontro dos Bancários, que poderá ser realizado anualmente, tendo, entre outros, o objetivo de cuidar das lutas a serem desenvolvidas no ano em curso.

O atual Estatuto prevê assembleia geral como única instância de deliberação e concede poder excessivo à diretoria.

Formas de Deliberação

Descentraliza e democratiza as formas de decisão, criando uma diretoria colegiada, composta por sete secretarias (Finanças, Patrimônio e Administração; Formação Sindical; Imprensa, Propaganda e Mobilização; Saúde e Relações do Trabalho; Organização e Política Sindical; Cultura e Lazer; Movimentos Sociais), eliminando a figura do presidente, o poder centralizado e a hierarquia burocrática, privilegiando o trabalho e as responsabilidades coletivas.

O atual Estatuto prevê direção com poucos membros e poder excessivo ao presidente.

Diretoria Democrática

A proposta prevê a eleição direta e específica de um delegado sindical e um suplente, para cada cidade na base do nosso Sindicato, a partir da deliberação de assembleias, realizadas nestas cidades.

O texto atual não prevê organização sindical na base de abrangência do Sindicato.

Delegacias Sindicais nas Cidades da Base

O diretor que por ventura não exercer sua função, de acordo com as normas vigentes no Estatuto, poderá ser afastado de suas funções. É garantido o pleno direito de defesa.

Atualmente, o Estatuto não possui formas de afastamento, a não ser por grave violação do patrimônio.

Revogabilidade de Mandato Sindical

A proposta prevê, no próprio Estatuto, a regulamentação da eleição até a posse da nova diretoria. Evita qualquer tipo de irregularidade, pois estabelece detalhadamente todos os passos e critérios do processo eleitoral. Garante a presença de um representante de cada chapa na comissão eleitoral e também o acesso de todas as chapas ao cadastro de associados. Garante o voto ao bancário que tiver seis meses de sindicalização.

O Estatuto vigente é omissivo quanto ao regimento eleitoral, prevendo apenas o período a ser realizada a eleição, o número de diretores, o período mínimo de dois anos na função de bancário e um ano de sindicalização para votar e ser votado. Desta forma, abre margem ao favorecimento da chapa que estiver na diretoria.

Plena Democracia nas Eleições

A proposta de renovação prevê o critério de composição proporcional na diretoria, ou seja, todas as chapas que obtiverem acima de 20% dos votos serão representadas proporcionalmente ao número de votos recebidos. Tal proposta garante a representação na diretoria da vontade de todos os bancários, evitando, ainda, possível aparelhamento partidário, acomodamento dos diretores e resulta na fiscalização do trabalho e numa maior democratização.

O atual Estatuto determina que a chapa com maior número de votos assuma a direção da entidade.

Proporcionalidade na Diretoria

A proposta de renovação prevê a aprovação do plano anual orçamentário em assembleia, contendo, obrigatoriamente, as dotações específicas para o desenvolvimento das seguintes atividades permanentes: campanha salarial e negociação coletiva, defesa da liberdade e autonomia sindical, divulgação das iniciativas do Sindicato, utilização racional dos recursos humanos e ampliações em patrimônio.

O Estatuto vigente prevê, simplesmente, a realização de assembleia no primeiro semestre de cada ano, para discutir e aprovar a previsão orçamentária para o exercício subsequente.

Gestão Financeira Transparente

O que muda com o novo Texto?



VOZ DO BANCÁRIO

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região

Filiado à FEEB/RS - CNB - CUT

Julho de 1993

Sindicato, de cara nova

Esta edição da Voz do Bancário é especial, pois ela registra o importante passo dado pela categoria à bancária rumo à democracia de sua entidade representativa: o seu Sindicato.

É isso aí. O Sindicato dos bancários, que este ano completa 58 anos de atividades, está mais atualizado que nunca, após a realização do plebiscito, com excelente grau de participação da categoria bancária, que aprovou a reformulação do novo Estatuto.

É claro que a reformulação do Estatuto não se resume

no plebiscito.

Há cerca de dois anos a discussão sobre as reformas estatutárias iniciaram e contaram com uma série de debates. No dia 13 de maio deste ano, foi realizada uma

assembleia da categoria que aprovou o novo texto e só depois, nos dias 19, 20 e 21, é que foi realizado o plebiscito, que, com 1.545 votos SIM, referendou o novo estatuto.



Executiva Nacional define estratégia da campanha/93

A Executiva Nacional dos Bancários, durante seminário realizado nos dias 27 e 28 de maio, em Belo Horizonte, discutiu a estratégia da Campanha Salarial deste ano e decidiu, entre outros pontos, reforçar a chamada pelo reajuste mensal.

Confira as resoluções do Seminário:

Unidade Nacional - Reafirmar e discutir com os bancários o caráter unitário do Encontro Nacional dos Bancários, a ser realizado nos dias 10 e 11 de julho. O Encontro Nacional é unitário, portanto, serão convocadas todas as entidades bancárias que tenham compromisso com a democracia.

Organização da Campanha - É necessário aprofundar o debate com a categoria sobre o Contrato Coletivo de Trabalho, o não-aceitamento do dissídio coletivo na

Justiça do Trabalho, a assinatura do pré-acordo com os banqueiros (Fenaban) no início do processo de negociações e a importância do instrumento único nacional e a sua abrangência para todos os bancos, como patamar mínimo de negociação.

Pesquisa Nacional - Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a situação da categoria bancária, a Executiva propõe a realização de uma pesquisa, de caráter científico, em nível nacional, com custos a serem rateados entre os sindicatos participantes.

Plebiscito - Considerando a necessidade de interiorizar as discussões sobre a organização da campanha salarial e aumentar a nossa mobilização, a Executiva propôs a realização de um plebiscito, para eleger as prioridades de mobilização e negociação.

Propaganda - A realização de uma campanha nacional e unificada é fundamental no sentido de mobilizar a categoria. Para isso, cartazes, adesivos e outros materiais serão padronizados nacionalmente e rateados de acordo com a utilização das entidades sindicais.

Passivo Trabalhista - Nos dias 18 e 19 de junho acontece, em Brasília, encontro com representantes da Executiva Nacional, representantes das executivas dos bancos com negociação em separado e responsáveis pelos jurídicos das federações e sindicatos. Na pauta, constam temas como passivo trabalhista dos bancos, tentativas de negociações, processos em curso no BB e BNB, inclusive debatendo o enunciado 310 do TST e nossa estratégia com relação a esta questão.

Eleição desse ano terá novo procedimento

1993 é ano de eleição no Sindicato e esta deverá ocorrer até o dia 3 de outubro. A grande mudança que caracteriza o processo eleitoral, com base no novo Estatuto, é a proporcionalidade presente na futura direção do Sindicato. Conforme o antigo estatuto, assumia a direção do Sindicato a chapa que obtivesse o maior número de votos. Agora, existe o critério de composição proporcional na diretoria, isto é, todas as chapas concorrentes, que obtiverem acima de 20% dos votos, estarão com representação, na diretoria, proporcional ao número de votos recebidos.

Este critério garante a representação na diretoria

da vontade de todos os bancários, além de evitar a possibilidade de aparelhamento partidário e acomodamento dos diretores, pois esta composição resulta na fiscalização permanente do trabalho e, enfim, numa maior democracia.



Convênios

Pizzaria Sapore D'Italia - Rua Os 18 do Forte, 2576, Bairro São Pelegrino, fone 221-5294. Desconto para associados do Sindicato de 10% sobre a nota.

Inaland Surf Shop - Moreira Cesar, 2869, quase esquina Júlio de Castilhos. Na apresentação da carteira do Sindicato, você obtém condições especiais para compras à vista e a prazo.

Wizard Idiomas - Rua Pinheiro Machado, 2968. Oferece desconto de 15% sobre o valor de prestações nos seguintes cursos: Inglês, Francês, Alemão e Espanhol, para sindicalizados e seus dependentes.

Editorial

A última do TST e os desafios que nos esperam

Como se não bastasse a recessão, o desemprego, o achatamento salarial e outras mazelas do capitalismo brasileiro selvagem, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) antecipou-se às já manifestadas intenções da maioria dos congressistas, com relação à revisão constitucional, e abriu a temporada de "caça" a importantes garantias conquistadas pelos trabalhadores. Com o enunciado 310, o TST cria uma orientação para a Justiça do Trabalho que limita substancialmente a atuação dos sindicatos como substitutos processuais em ações coletivas. Isto é. Agora, numa ação coletiva deverá constar a identificação dos empregados. Estes, inclusive, poderão fazer acordos individuais com a empresa ou mesmo desistir da ação, sem consultar o sindicato.

É óbvio que a pressão por

parte dos empresários será avassaladora, na base do "ou você desiste da ação ou será demitido".

O Banestado já deu o exemplo. A consequência mais trágica disso é que os sindicatos perdem espaço e os empresários ficam livres, leves e soltos para deitar e rolar.

O TST ignorou que as relações de trabalho no Brasil não são democráticas. O TST abriu a temporada, mas na revisão constitucional vem mais. Várias pesquisas realizadas entre os congressistas mostram que a maioria está disposta a passar o pente fino nas garantias sociais, estabelecidas pela Constituição de 88.

Não podemos, em hipótese alguma, dar-mo-nos por vencidos antes da batalha final.

Mas o movimento sindical, os partidos progressistas e outros setores que tenham



consciência do que representa a crise brasileira para a esmagadora maioria da população precisam unificar-se e definir uma política de intervenção na revisão constitucional, que mobilize a sociedade brasileira e nos dê condições de manter as garantias já existentes e conquistar outras.

Bradesco/Centro é campeã

A agência Bradesco/centro de Caxias do Sul sagrou-se campeã da temporada 1992. Não estamos nos referindo a algum esporte, mas a uma prática nada jubilosa: demissões.

Parece existir um elo perdido entre os bancos privados e o restante da sociedade. Eles são os detentores do filão mais lucrativo da economia brasileira ao mesmo tempo em que não demonstram preocupação alguma em gerar mais empregos ou, pelo menos, manter os empregos de

seus funcionários.

O Bradesco continua sendo o banco que mais bem representa este perfil, o de banqueiro vilão que por trás de uma bem montada estratégia de marketing, escondendo a faceta mais cruel, perseguindo ativistas, desrespeitando direitos trabalhistas e primando pelo binômio obediência cega = emprego.

Análise os números de rescisões nas agências bancárias de Caxias em 1992 e tire suas conclusões.

Banco

Nº de rescisões/92

Bradesco/Centro	48	Banco Itaú/São Pelegrino
Banco Geral do Comércio (ag. fechada)	20	Bradesco/Imigrante
Lloyds Bank (ag. fechada)	14	Bradesco/Farroupilha
Banco Itaú/Centro	10	Banco Nacional
Unibando	08	Bamerindus/Centro
BIC	07	Banco Sudameris
Real	07	Banestado
Meridional	07	Banrisul
BCN	06	Banco Econômico
Bradesco/Pio X	06	Banco Mercapaulo
Safra	05	Merc. do Brasil
Banco Francês e Bras.	05	Bradesco/Flores da Cunha
Banco América do Sul	04	Banespa
		Total

Bancários na Coordenação do COMDECON

Dos 19 integrantes do novo Conselho Municipal de Defesa do Consumidor (COMDECON), quatro pertencem à atual direção do SEEB Caxias do Sul: Pedro Incerti, presidindo o Conselho; Vanius Corte, (advogado que presta assessoria jurídica ao SEEB); na vice-presidência; Gelso Marcon e Ademar Bellini, como Conselheiros.

Seguramente, o papel mais relevante deste Conselho tem sido a moralização nas relações entre empresa e consumidores, com uma atuação bastante abrangente - baseada na Lei 8.078, de 11/9/90, que o criou. Na prática, o que têm ocorrido é a

solução, de fato, de todos os problemas que são encaminhados ao COMDECON, garantindo ao consumidor o direito de reaver o seu bem ou, em alguns casos, a devolução do dinheiro empregado.

Pedro Incerti destaca que 90% dos casos tem sido resolvidos amigavelmente. Acrescenta, ainda, que o novo grupo, empossado no dia 13 de maio, tem por objetivo buscar uma dinâmica maior e mais eficiente ainda, "para que o COMDECON cumpra os objetivos para o qual foi criado e ao mesmo tempo puna o mau empresário que não prestar devidamente o seu serviço".

Atividades/Maio/93

09 - ocorrências registradas;	105 - ligações fornecidas no 156;
05 - processos resolvidos amigavelmente;	105 - informações fornecidas no 156;
29 - acordos verbais via telefone - ramal 231;	04 - processos aguardando solução;
05 - notificações;	04 - processos aprovados por deliberação dos Conselheiros do Comdecon;
19 - convites;	01 - ata;
01 - reunião;	01 - convocação e pauta.
02 - solicitações para carro;	Total de casos atendidos no mês de maio de 1993 .. 336
29 - ligações no ramal 231 a serviço;	
45 - pessoas atendidas dentro da sala do Comdecon;	

Registro



Na foto, o registro da entrega de quatro coletes à prova de bala para o 12º Batalhão de Polícia Militar. A entrega foi feita pelo presidente da Comissão de Segurança Bancária, Anselmo Brustolin, que ressaltou a importância da efetiva participação de agências bancárias de Caxias do Sul para o resultado deste trabalho. A solenidade aconteceu no dia 2 de junho, na Praça Dante Alighieri, contou com a presença de autoridades municipais e representantes bancários.

Voz do Bancário

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região

Diretoria

Ansélio A. Brustolin
Pedro J. Incerti
José Alex B. Tappia
Arquimedes De Rocco
Rita Formolo
Vilmar José Castagna
Ademar H. Bellini
Leandro A. Koning
Wilson A. Steinmetz
Mauro Ceccon
Carlos José Sandi
José Ricardo de Oliveira
Gelso Marcon
Sidnei Jacques
Vaine T. Andreguette
Iara T. Azevedo
Edmundo V. Brand
ao Adriana Fioreze
Albano Voltz
Liane Mari Zambelli

Base Territorial

Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, São Marcos e Veranópolis

Sede: Borges de Medeiros, 574, Caixa Postal 553 - Fones: (054) 223-2166 e 223-3119 - Fax: 223-2060 - CEP 95020-30 - Telex: 542420 EBCX - Caxias do Sul - RS.

Fotos

Mauro L. Ceccon

Edição

Lais Helena H. Karam

Reg. Prof. 5.601

Tiragem

2.500 exemplares

Entrevista

Várias pessoas envolveram-se direta ou indiretamente com o processo de reformulação estatutária. A direção do Sindicato, especialmente, desenvolveu estudos, pesquisas, discussões e debates para, só então, começar a delinear o novo texto. Uma destas pessoas foi José Ricardo de Oliveira, o Juca, que coordenou do início ao fim este trabalho.

P. Que motivos levaram à ideia de reformular o Estatuto do Sindicato?

R. A ideia teve origem na campanha de nossa chapa às eleições do Sindicato, em 1990. A razão principal de reformular vem do fato de nosso antigo Estatuto estar baseado ainda no "Estatuto Padrão", da década de 40. O texto não mais condizia com a realidade do nosso Sindicato no que diz respeito à democracia, à autonomia e à liberdade de organização. A mudança era indispensável.

P. Este processo tem sido realizado em outras categorias?

R. A Constituição promulgada em 1988 garantiu, em termos, a liberdade e autonomia sindical, incluindo a elaboração e aprovação dos estatutos de cada entidade. A maioria dos sindicatos ligados à Central Única dos

Trabalhadores já reformulou seus estatutos. No entanto, os setores mais atrasados do movimento sindical, a maioria ligada à Força Sindical, ainda se mantém atrelados a velhas estruturas, sem democracia, sem transparência.

P. A mudança do Estatuto, tornando a entidade mais democrática e mais transparente, tem alguma relação com o movimento sindical como um todo? Ou seja, é um processo de evolução do movimento sindical?

R. Sem dúvida. Cada vez mais o movimento sindical tem conseguido evoluir, criando mecanismos para isso. E a mudança do Estatuto é um passo importante. No entanto, esta mudança de estatuto muitas vezes, pode tomar um rumo contrário. Sabemos de sindicatos que, entre outros pontos, ampliaram o tempo de manda-



to da diretoria e tomaram-se ainda menos democráticos.

P. Na prática, quais as principais alterações na rotina do trabalho no nosso Sindicato?

R. A antiga estrutura criava uma demasiada hierarquia e centralização, concentrando a atividade sindical nas diretorias. O novo estatuto permite a descentralização do trabalho, através da diretoria colegiada: a participação efetiva dos bancários, através do Encontro dos Bancários e das Assembleias Soberanas. Enfim, garante maior transparência e circulação de informações.

Além destas questões, um passo fundamental foi a proporcionalidade na composição da direção do Sindicato.

5 - Como funciona a diretoria colegiada?

R. A diretoria colegiada abre a possibilidade concreta de realização de maior trabalho por parte da diretoria do Sindicato, pois descentraliza o trabalho através das sete secretarias e cria áreas de trabalho como Saúde, Formação e Estudos, Imprensa, Cultura e Lazer, Movimentos Sociais.

As secretarias são compostas por mais de um membro, além de um coordenador responsável. O trabalho e as definições de cada secretaria devem ser coletivos.

Certamente esta é uma das principais mudanças. E o Estatuto prevê ain-

da a maior transparência administrativa, a lisura do processo eleitoral, entre outros fatores importantes.

P. Após a eleição deste ano, qual a expectativa sobre a atuação de uma diretoria composta pela proporcionalidade?

R. A composição proporcional de diretorias de sindicatos é um debate antigo no movimento sindical, apesar de ser inédita para a maioria das categorias.

Esta proposta faz parte de um conjunto de ideias que visa tirar o movimento sindical do estágio em que se encontra. A proporcionalidade não é uma fatalidade que será seguida por todos os sindicatos, nem a "panaceia" de todos os problemas, muito menos uma proposta que não é passível de erro. A proporcionalidade é uma proposta ousada, que depende de maturidade do movimento sindical; de respeito às diferentes visões; de vontade de mudar o estado das coisas; de democracia.

Significa a convivência de diferentes visões dentro de uma mesma direção, estabelecendo controle entre ambas, do ponto de vista administrativo e político. Inibe o comodismo e a paralisia. Exige trabalho.

A categoria terá na sua direção todos aqueles que, de alguma forma, representam as diferentes vontades. É a democracia.

Abra os olhos para a Revisão Constitucional

Você já parou para pensar qual o motivo pelo qual os constituintes de 1988 (38% deles ainda presentes no Congresso Nacional) previram, junto com a promulgação da Constituição, a revisão da Carta após o período de cinco anos? E outra: por que a maioria dos artigos sequer foi regulamentada até hoje?

O DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) realizou uma pesquisa entre agosto de 1992 e fevereiro deste ano, junto a 417 parlamentares, que responderam sobre temas da revisão Constitucional. No quadro, você obterá um resu-

mo de como se posicionam os parlamentares sobre as garantias sociais.

Na outra ponta da corda, uma pesquisa feita pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), junto a 90 entidades patronais e empresas, publicada pela Folha de São Paulo em 1º/4/93, indica como prioridade na revisão constitucional justamente a mudança dos artigos que tratam das garantias de emprego, piso salarial, licença paternidade, entre outras conquistas sociais.

Ao que tudo indica, a "briga" não será fácil. Soma-se a este quadro mais um fator agravante: abril de

1994 é o prazo máximo para encerramento das atividades de revisão, conforme anunciou o presidente da Câmara, José Inocêncio de Oliveira, enquanto a data de início dos trabalhos ainda não foi definida.

Convém salientar que, durante o processo revisório, os direitos sociais e garantias dos trabalhadores, na sua maioria não regulamentados, poderão ser excluídos da Constituição ou sofrerem restrições. Em outras palavras: trabalhadores de todas as categorias deverão estar atentos para pressionar a aprovação ou rejeição das matérias e impedir possíveis prejuízos.

O que pensam os parlamentares

Salário mínimo

47,58% acham que deve ser unificado nacionalmente, pela necessidade do trabalhador. 12,21% querem que seja unificado nacionalmente para evitar migrações. 21,63% acham que deve ser regional para não nivelar por baixo. 18,69% querem que seja regional com novas políticas econômicas.

Aposentadoria

45,05% defendem o que está na Constituição: aos 65 anos de idade para os homens e 60 para as mulheres; ou aos 35 de serviço para os homens e 30 para as mulheres. 38,37% querem novo sistema com idade e tempo de serviço; 7,43% querem aposentadoria apenas por idade nos limites atuais, enquanto 2,6% defendem 65 anos para ambos os sexos.

Organização

40,65% querem manter a unicidade prevista na Constituição; 40,65% são favoráveis à liberdade sindical; 8,73% são a favor da pluralidade sindical.

Empregados domésticos

35,31% querem manter o que está na constituição e não estender aos mesmos o seguro desemprego, FGTS, horas extras e jornada de trabalho; 26,67% acham que os benefícios devem ser estendidos; 26,17% querem a extensão, mas com deduções para o empregador.

Direitos e garantias

91,06% querem a aplicação imediata das normas definidoras dos direitos e garantias; 6,52% defendem a remessa das normas para regulamentação em lei.

Direito de Greve

10,50 querem manter o previsto na Constituição; 45,65% são a favor, com os serviços essenciais preservados; 10,0% são favoráveis apenas para reivindicações salariais e por condições de trabalho.

Estabilidade dos Servidores Públicos

45,52% defendem a estabilidade garantida pela Constituição; 13,43% são contrários a qualquer estabilidade; 14,18% querem estabilidade só para atividade de governo; 13,93% defendem estabilidade após 10 anos de serviço.

O que os empresários querem mudar nas garantias sociais

Aposentadoria

Limitar a aposentadoria por tempo de serviço a trabalhadores com mais de 50 anos de idade.

Licença-paternidade

Reduzir o prazo da licença paternidade, hoje de cinco dias.

Aviso prévio

Acabar com o aviso prévio proporcional e transferir para lei ordinária a estabilidade do sindicalista.



Joel Jordani no mundo ilimitado da fotografia



Joel, em auto-retrato

Certamente existem mais mistérios na produção de uma foto do que possa imaginar nossa vã filosofia. Parafrasear a frase original do grande pensador é uma tentativa de dar uma idéia dos inúmeros fatores que interferem no resultado de um trabalho fotográfico. "A fotografia, num só quadro - ao contrário de uma imagem de televisão - precisa contar sua história". É o que diz Joel Jordani, colega do Banco do Brasil, para quem esta atividade superou os limites do lazer e passou a ser uma possibilidade real de criar, de ver um trabalho realizado.

Joel sempre gostou de fotografar. E começou, como todos, com aqueles tradicionais registros caseiros. Até que em 1979, uma agência viu uma foto sua e a publicou.

Desde então, a fotografia profissional passou a ganhar vulto, com produção para diversas agências, além de trabalhos dirigidos para a

ilustração de pesquisas, malas-direta, revistas e uma série de outras publicações.

Nesta trajetória, incluem-se dois anos de atuação no projeto ECIRS/UCS, a ilustração dos livros da pesquisa Vera Zattera e um incontável número de fotos publicadas nos principais veículos de comunicação do país.

Com segurança, Joel afirma que hoje seus trabalhos contam mais de 1000 publicações. "Muitos trabalhos estão 'perdidos' por aí e, não raro, me deparo com alguns deles ilustrando revistas e até cartazes. E para mim isto traz uma grande satisfação".

Joel é também um dos fundadores do Clube de Fotografia de Caxias do Sul. Com 13 anos de atividades, e reunindo cerca de 30 associados, o Clube hoje é considerado de utilidade pública, pelo trabalho que desenvolve de divulgação dos municípios e de resgate da his-

tória desta região.

O número de trabalhos realizados por Joel é incontável. A foto que ilustra esta matéria dá uma idéia de seu trabalho. Atualmente, Joel dedica-se principalmente a fotos publicitárias e ao portrait - comumente chamado retrato. "É produzir uma foto, de uma pessoa, tentando, através daquele quadro, revelar a própria personalidade desta pessoa. É um trabalho que ultrapassa os limites da imagem".

Complementando o trabalho de ateliê, Joel participa com frequência de encontros, oficinas, seminários, inclusive internacionais. E destaca que depois que iniciou esta atividade não ficou um dia sequer sem se envolver com o tema fotografia.

"O universo da fotografia é ilimitado.

E embora a experiência e o conhecimento que adquiri, me considero ainda um aprendiz".

Vôlei Misto Unestado é campeão



Equipe Unestado

A equipe do Unestado foi a campeã da 8ª edição do campeonato Bancário de Voleibol Misto, com início no dia 25 de abril. Os jogos iniciaram com 10 equipes, compondo duas chaves. Em cada chave, as equipes definiram o primeiro e segundo colocado, realizando jogos na forma de um contra todos. Na chave A, classificaram-se CEF Caxias e CEF N. Petrópolis. Na chave B, BIC Banco e Unestado.

Estas quatro equipes participaram do confronto final que classificou Unestado em 1º lugar, BIC Banco em 2º, CRF N. Petrópolis em 3º e CEF Caxias em 4º lugar.

A equipe campeã contou com a presença dos atletas: Volnei

Francisco Rizzotto, João Osório de Salles Damasceno, Carlos Gabriel Gallina Bonone, Janur Gustavo Machado, André A. Vazzatta, Fábio Kope Stragliotto, Marcelo Paim Longo, Alexandra Formelo, Adriana Meneghel, Suzel Cristina Borba, Jurandir J. Dambroz, Vilson J. Tonietto, Edino Consolini, Alfeu de Oliveira Filho, Ivel Girardi da Silva, Vânia Maggi Campagnolo, Adão da Costa, Maria Isotton, Rosi Nelci Salvador e Adelar Perotti.

O departamento de Esportes do Sindicato, dirigido por Vilma Castagna, já está preparando a edição de mais um Campeonato Bancário de Futsal, que deverá se realizar no mês de julho.

SAÚDE

Campanha de aplicação de flúor encerra com excelente resultado

A Campanha de Aplicação de Flúor encerrou no dia 4 de junho, com a conclusão da segunda etapa de Caxias do Sul. Ao todo, 261 crianças, filhas de bancários, foram atendidas gratuitamente, conforme o quadro ao lado, que detalha o resultado da Campanha em cada cidade base do Sindicato.

Carlos José Sandi, diretor do Departamento de Saúde e Meio Ambiente do Sindicato, lembra que a Campanha, realizada anualmente, visa atender o maior número de crianças possível. "É mais do que realizar um trabalho preventivo, com a aplicação do flúor, esta campanha obje-

tiva educar as crianças com relação à importância da saúde bucal", frisa.

Outros projetos

Sandi adianta que, ainda este ano, deverão ser editadas duas cartilhas sobre os temas saúde e meio ambiente. A primeira, que já está praticamente pronta, trata da questão da ecologia e visa demonstrar o que pode-se fazer pelo meio ambiente, como coleta seletiva de lixo, produtos degradáveis, telefones úteis, textos de autores diversos, entre outros.

A outra cartilha, a ser editada numa segunda etapa, refere-se à questão da saúde do bancário, tendo co-

mo tema central a tenossinovite ou LER - Lesão por Esforços Repetitivos.

Resultado da Campanha do Flúor

Cidade	Nº de Aplicações
Caxias do Sul	141
Farroupilha	25
Flores da Cunha	13
Garibaldi	04
Gramado	18
Canela	25
Nova Petrópolis	17
São Marcos	01
Veranópolis	17
Total	261
Sede	141
Interior	120

Para Ler Agora

Se pudesse viver de novo
minha vida,
na próxima trataria de
cometer mais erros.
Não tentaria ser tão perfeito,
viveria mais frouxo.
Seria mais bobo do que fui;
de fato,
levaria a sério só umas
poucas coisas.
Seria menos higiênico.
Correria mais riscos, faria
mais viagens,
contemplaria mais
crepúsculos,
escalaria mais montanhas,
nadaria em mais rios.
Iria a lugares desconhecidos,
comeria mais sorvetes e
menos vagens,
teria mais problemas reais
e menos imaginários.
Fui uma pessoa dessas que
viveu sensata e
pacificamente cada minuto
de sua vida;
e é claro que tivemos
momentos de alegria.
Mas se pudesse voltar atrás,

trataria de ter somente bons
momentos.
Pois, caso não saibam,
disto está feita a vida, só
de momentos.
Nunca percam o agora.
Eu era um desses
que nunca vão a lugar algum
sem um termômetro,
uma bolsa de água quente,
um guarda-chuva e um
para-quedas;
se pudesse voltar a viver,
viaria com menos peso.
Se pudesse voltar a viver,
andaria descalço
desde o começo da
primavera
até o fim do outono.
Andaria de carrocinha,
contemplaria mais alvoradas
e brincaria com as crianças.
se tivesse a vida pela frente.
Mas vejam, tenho 85 anos
e sei que estou morrendo."

Jorge Luís Borges
(1899 - 1986)

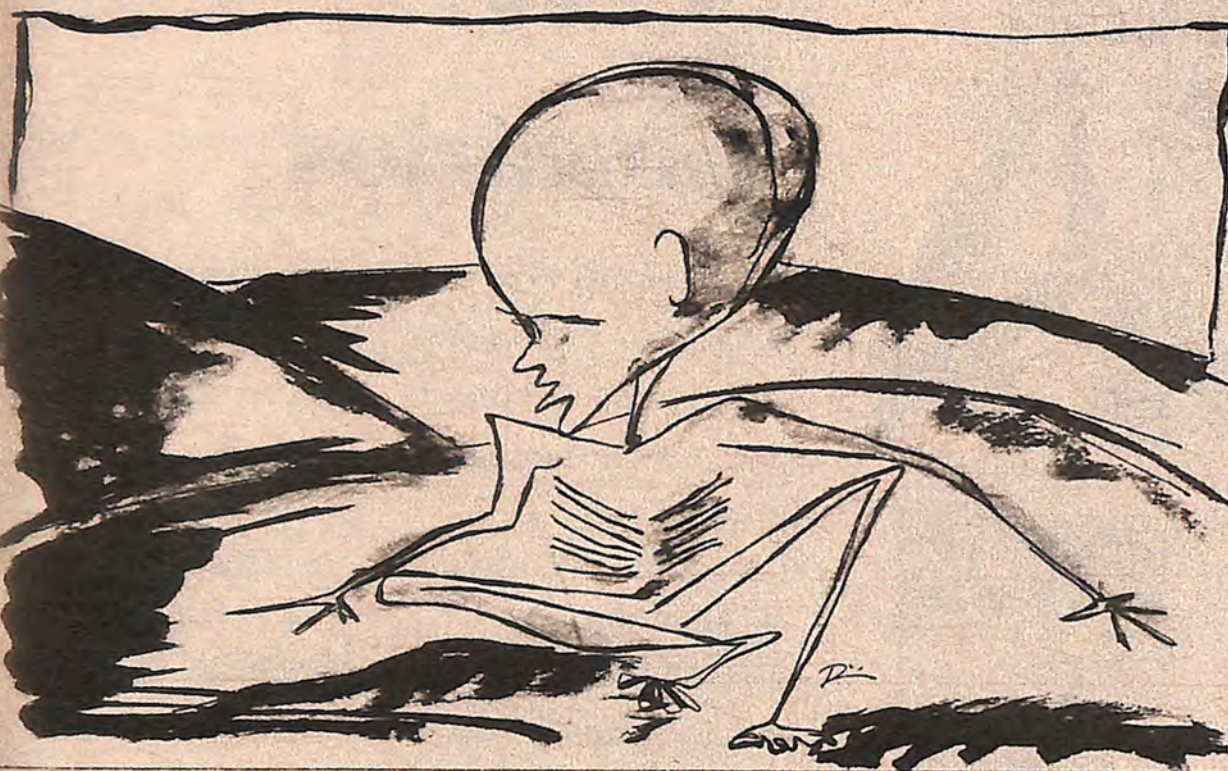
VOZ DO BANCÁRIO

EDIÇÃO ESPECIAL

FILIADO À FEEB-RS/CNB/CUT

AGOSTO/1993

Mudar o Brasil Nós podemos



A hora é de agir

São milhões de famintos. Serão muitas as batalhas desta guerra contra a fome e a miséria. É uma luta de todos.

Embora necessárias e urgentes, medidas pontuais e paliativas não vencerão de imediato a fome e a miséria. Elas devem ser combatidas com ações efetivas.

A curto prazo, todos temos que nos engajar concretamente nesta corrente de solidariedade, através do Movimento contra a Fome, a Miséria e pela Vida, para pôr comida no prato de quem não tem. É uma obrigação moral. Mas além da obrigação moral,

há uma obrigação política, que é a de lutar por medidas que venham erradicar de forma definitiva a fome e a miséria no país.

Estas medidas são de médio e longo prazos. Quais são elas? Uma política econômica que de fato vise o crescimento da economia, com a conseqüente geração de empregos; que crie mecanismos reais e eficazes de distribuição de renda; que canalize massivamente recursos financeiros para políticas sociais conseqüentes.

Também é urgente a realização de uma reforma agrária, aumentando a produção de alimentos no país.

A fome e a miséria nos envergonham. O combate contra a fome e a miséria é uma obrigação moral e política, com o presente e o futuro de nós todos brasileiros.

A direção do Sindicato.

Fome

O Maior flagelo nacional

Existe fome no Brasil. Mais de 2 milhões de brasileiros passam fome. Existe fome e miséria num país que produz alimentos suficientes para alimentar toda a sua população e mais outros países da América Latina. Sobra comida no Brasil, mas falta comida no prato do brasileiro.

Segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 9 milhões de famílias têm renda mensal que lhes garante, na melhor das hipóteses, apenas a aquisição de uma cesta básica de alimentos. Não sobra nada mais para a habitação, vestuário, transporte.

Como se sabe, não é possível viver somente do dinheiro da alimentação.

Por isso, estes 9 milhões de famílias vivem nos níveis mais precários da sobrevivência humana. Ha-

bitando, muitas vezes, lugares que não seriam habitados nem por animais.

Aproximadamente 1000 crianças morrem no Brasil a cada dia. Morrem por diarreia, pneumonia e outras doenças que não as matariam se estivessem alimentadas e vivendo em lugares dignos.

E se são mortes evitáveis, quem poderia evitá-las?

O governo anunciou que há uma perda de 20% da produção de grãos entre a colheita e o transporte. É alimento jogado fora. Isto sem falar no irresponsável sistema de armazenamento que faz o país perder milhares de toneladas de alimentos, que apodrecem e se deterioram antes da distribuição. Chegou a hora de dar um basta a este processo gerador de miséria absoluta. Não se pode viver em paz em situação de guerra.

Caxias

Mudando a cara da sua cidade

Nos países de cultura democrática mais desenvolvida, as pessoas reúnem-se espontaneamente para solucionar questões que consideram importantes. E o que nós estamos esperando? Nada. Não precisamos de ordem, alvará, portaria, convocação. É só começar. Aliás, o Movimento contra a Fome, a Miséria e pela Vida já começou a atuar em Caxias desde o dia 14 de junho, com a participação de diversas entidades e associações da comunidade e dos funcionários do Banco do Brasil, que no Brasil inteiro já se mobilizam com a criação de comitês por agências.

A atuação do Comitê proporcionou, até o momento, a ampliação do número de refeições servidas no bairro Santa Fé para crianças, de 50 refeições semanais para 150 diárias; a entrega de cerca de 100 kg de alimentos para os bairros Pedreira Guerra, Reolon e região do aeroporto; a criação do Comitê Pão da Vida, junto ao Cartório Eleitoral, onde um grupo de voluntários fornece diariamente refeição para cerca de 100 pessoas, principalmente para andarilhos; e ran-

chos (5 kg de arroz, 2 kg de feijão, 2 kg de açúcar, 2 kg de farinha de milho, 1 pc. massa, 1 lt. azeite e uma barra de sabão) entregues a 161 famílias até o momento.

Estas são algumas das atividades desenvolvidas, mas há muita coisa já acontecendo e muito por fazer.

Para organizar melhor este movimento em Caxias, no último dia 11 de agosto foi realizada reunião do Comitê Central, ficando como coordenadores: Francisco Spiandorello, vice-prefeito; Maurício de Oliveira, gerente do BB/centro; Cesar Augusto Verdi, Rotary Cinquentenário; Luis Carlos Cardoso, Embratel; e Gelso Fernando Marcon, do Sindicato dos Bancários de Caxias e Região.

O Comitê Central propõe-se a coordenar e a organizar o movimento em Caxias, incentivando e orientando a formação de novos comitês. Todas às quartas-feiras, a partir das 18h15min, a coordenação estará reunida no salão paroquial da Igreja Metodista, na Av. Júlio de Castilhos, em frente ao Hospital Pompéia.



“A Ação da Cidadania Cria os Comitês. A Soma dos Comitês Gera o Movimento. O Movimento Mudará o Rumo do País.”

E aí você se pergunta: por onde começar? Comece em casa, no trabalho, na sua comunidade. Qualquer iniciativa, por menor que pareça, somada a milhares de outras, ganhará a dimensão necessária para acabar com a fome em nosso país e criar um novo Brasil.

Mate a fome com comida. Junte quem precisa com quem tem para dar. Ajude a gerar empregos para acabar com a miséria.

No trabalho, reúna os colegas, discuta e veja o que pode ser feito. Um levantamento de empresas que podem colaborar já é um bom começo. Em seguida, é organizar um canal entre quem quer contribuir com aqueles que precisam de ajuda.



Na escola, proponha a discussão deste tema em sala de aula. As possibilidades são muitas. Desde a criação de comitês até a elaboração de pesquisas sobre o te-



ma, com posterior divulgação.

Qualquer iniciativa neste sentido terá espaço em nossa sociedade. O importante é romper a apatia e começarmos a nos organizar. O que conta é a capacidade de se realizar ações concretas e eficazes.



A vez dos bancários

O Sindicato dos Bancários de Caxias, como peça integrante deste movimento, propõe aos bancários a criação de comitês por agências, a serem organizados pelos próprios funcionários.

A proposta parte da iniciativa dos funcionários do Banco do Brasil, que já se organizaram em praticamente todas as agências do país. Outra iniciativa dos funcionários do BB, que poderia ser

adotada pelos demais bancários, é a doação de um vale-refeição por mês.

A formação de comitês, doação de vale-refeição ou outra iniciativa no sentido de engajar-se ao movimento contra Fome, a Miséria e pela Vida deverá ser discutida e definida entre os funcionários de cada agência. Nos próximos dias o Sindicato estará promovendo reuniões nas agências para implementar esta proposta.

Outra dica, para começar esta atividade, é o **COMITÊ CENTRAL**

que funciona no salão da Igreja Metodista (Júlio de Castilhos, em frente ao Hospital Pompéia), todas as quartas-feiras, às 18h15min

Voz do Bancário/Edição Especial
Produção: Secretaria de Movimentos Sociais e Secretaria de Imprensa/Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul/Região/CUT
Ilustrações: Tati Rivoire
Edição: Jornalista Laís Helena Haar Karam - Reg. Prof. nº 10.123



VOZ DO BANCÁRIO

Órgão de Divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região

Filiado à FEEB/RS CNB/CUT

Novembro/1993

Campanha Salarial



A Campanha Salarial 93 encerrou oficialmente com a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho, entre a Executiva dos Bancários e a Fenaban, no dia 15 de outubro, no auditório do SEEB/SP.

Porém, ainda está em pauta o realinhamento salarial dos comissionados para que não sejam prejudicados.

Página 3

E mais!

Consignação/UCS

página 4

Seis horas para comissionado

página 3

Convênios

página 4

Cooperativismo

página 4

Eleição no Sindicato

Nova diretoria é eleita com a aprovação de 92,97% dos votos



A nova diretoria do Sindicato dos Bancários foi eleita com 92,97% dos votos. A eleição foi realizada no dia 20 de outubro e movimentou mais de 30 pessoas, responsáveis pela passagem das urnas nas 84 agências e postos bancários pertencentes às cidades da base do Sindicato.

Página 2

Caminhada contra a inflação e a alta dos preços

A inflação brasileira está crônica. Os preços estão estratosféricos e há quem diga que a prefixação de preços ferirá as leis e o equilíbrio do livre mercado. Enquanto isso, o povo brasileiro fica a cada dia mais pobre, sem condições de satisfazer sequer suas necessidades básicas,

cas, como a alimentação, vestuário, habitação.

Cidadãos e entidades organizadas da sociedade civil não podem mais simplesmente assistir a este cenário.

Por isso, o COM-DECON, presidido pelo sindicalista bancário Pedro Incerti, está coordenando a Caminha-

da Contra a Inflação e os Altos Preços. Este ato tem a participação de várias entidades, entre estas o Sindicato dos Bancários.

A Caminhada será um momento de exercício e afirmação da cidadania, porque é um ato pela reconquista de nossos direitos elementares.

Participe!

Dia 20/11/93, sábado, às 10h, Concentração no CALÇADÃO, com roteiro pela Júlio de Castilhos até São Pelegrino e retorno pela Sinimbu.

Salário - Privados

Campanha Vitoriosa

Contexto

Desde o dia 15 de outubro está em vigor a Convenção Coletiva negociada entre a Fenaban e a Executiva Nacional dos Bancários, entidade que representa 90% dos bancários de todo o Brasil.

Mesmo sem a mobilização do conjunto da categoria, foi possível conquistar aumento real de salários e garantir um mecanismo de reposição salarial superior à política do governo.

Esta campanha também credenciou o movimento sindical bancário como sujeito ativo no processo de transformação da sociedade brasileira, no momento em que se denunciou que os bancos são sócios da inflação e contribuem com a crise econômica.

A Campanha Salarial 93 foi marcada por dois aspectos: um, econômico; o outro, político. No aspecto econômico, havia a expectativa de um plano ou "pacote", que o governo pudesse adotar no combate à inflação, o que poderia interferir nas negociações do Acordo Coletivo com os bancos. Ainda neste aspecto, o fato de que a política salarial então vigente (Acordo Coletivo 92/93) garantia aos bancários o zeramento das perdas do período, o que tornava ainda mais

difícil a mobilização para obtenção de ganhos reais e outras conquistas definidas pela Minuta Mínima Unificada.

No aspecto político, diante dos exorbitantes lucros dos bancos nos últimos semestres, abriu-se a possibilidade de questionar a função dos bancos na economia brasileira: por que eles ganham tanto enquanto que a maioria dos setores da sociedade, especialmente os assalariados, perdem com a crise inflacionária?

Greve eleva o piso

Não satisfeitos com a proposta da Fenaban, os funcionários dos bancos Mercapaulo, Real, Econômico e Nossa Caixa (SP) paralisaram. Exigiram uma proposta melhor. E levaram. O movimento atingiu São Paulo, Salvador e outras cidades próximas. A greve garantiu

uma proposta melhor da Fenaban para todos os bancos e válida para todo o país. Esta conquista significa um aumento real de 24% para os escriturários e de 37% para os caixas, acima da inflação, em relação à Convenção coletiva 92/93.

Sobre o discurso da moralização como moda nacional

Nos dois últimos anos, o discurso da moralização virou moda nacional. Não há brasileiro que não se julgue no direito de proferi-lo. Desde o descamisado até o magnata. Todos se incluem na classe dos cidadãos de conduta irrepreensível do ponto de vista ético. É um verdadeiro desabafo. O sujeito esbraveja contra a imoralidade e parece sentir-se aliviado.

O estranho é que esse "inflacionamento" do discurso moralizante não tem produzido, proporcionalmente, efeitos práticos do ponto de vista social e político. A corrupção corre solta, desde aquele motorista que tenta comprar o guarda da esquina, do estudante que chantageia o professor a aprová-lo por que é ele, aluno, afinal quem paga a mensalidade, do pequeno sonegador até os deputados do PSD, os Collor-PC, os João Alves, as grandes empreiteiras... Não se trata de dizer que todos são corruptos, o que seria uma generalização flagrantemente arbitrária. Apenas que a corrupção, a despeito da grande "cruzada moralizante", ainda continua sendo uma instituição nacional.

Como não bastasse isso, há um sem número de cidadãos, ilustres ou não, que faturam com o discurso da moralização. Desde certos, felizmente poucos, sindicalistas que, em situação no mínimo merecedora de investigações e esclarecimentos com força de evidência, usam da "ética" para ganhar eleições sindicais até o caso que já tornou-se um clássico da história brasileira: Collor de Mello. Sem o discurso da moralização não teria ganho a presidência da república.

Ao discurso da moralização agarram-se todos: desde os cidadãos realmente corretos do ponto de vista de ético até os oportunistas de plantão.

Aos oportunistas, que lhes dizer? Sabe-se apenas que devem ser combatidos no campo prático, pois argumentos não lhes convencem. São aproveitadores.

Mas quanto aos cidadãos autênticos, que são sinceros quando participam do discurso da moralização,

cabe perguntar: isso resolve?

Diria que não resolve. Por simples razão, entre outras: a ingenuidade pensar que chegar ao "reino da moralidade", ao "raio ético" esperando que os cidadãos, através da boa vontade, "abafo discursivo", irão agir de acordo com princípios moralmente aceitos. Não há moralização de uma sociedade simplesmente esperando que os cidadãos, a partir de um determinado momento, sabe-se lá, que razões, passem a agir eticamente.

Mas então o que resolve? O resolve é a reforma efetiva da ordem política, eliminando seus vícios de origem e de funcionamento, o que é o caso da desproporção de representação parlamentar dos estados no Congresso Nacional e o verdadeiro "mercado" que se tornaram os processos eleitorais e por consequência a maioria dos partidos políticos, que resolve é o aprimoramento ordenamento jurídico para que não seja a impunidade. É a desprivatização do Estado para que ele volte a pertencer a todos os brasileiros não aos políticos, empresários e burocratas parasitas. É o combate temático aos pequenos focos de corrupção e qualquer tipo de corrupção soma de pequenas atitudes ao longo do tempo também pode produzir grandes resultados. É o efeito do nó.

O discurso da moralização presente no país tem servido mais para velar do que desvelar os verdadeiros problemas da vida nacional: cruzada discursiva da moralização sem a criação de instrumentos e condições políticas e jurídicas efetivas para o "saneamento moral" do país não passa de auto-engano, quando não de demagogia e despiste.

Reformas políticas e jurídicas fundamentadas nos interesses de todos mais alentadores.

WILSON ANTONIO STEINMETZ

Secretário de Imprensa do Sindicato dos Bancários

Atenção para o realinhamento

O pagamento dos salários em outubro deve encerrar a grande expectativa entre os comissionados com relação aos seus salários. A elevação dos pisos de escriturário, para CR\$ 35.200,00, e dos caixas para CR\$ 50.000,00, em setembro, impõe aos bancos o realinhamento da curva salarial, para que os comissionados não sejam prejudicados. O Sindicato está verificando junto aos bancos a reestruturação que deve ser feita para manter a curva salarial dos supervisores de retaguarda, tesoureiros, gerentes de vendas, administrativos e demais funções comissionadas. Mas o comissionado tem que ser o principal fiscal do seu salário: detectar injustiças e denúncias, deve procurar o sindicato.

Voz do Bancário
Órgão de divulgação do
Sindicato dos Bancários de
Caxias do Sul e Região

Diretoria

Ansélio A. Brustolin
Pedro J. Incerti
José Alex B. Tappia
Arquimedes De Rocco
Rita Formolo
Vilmar José Castagna
Ademar H. Bellini
Leandro A. Koning
Wilson A. Steinmetz
Mauro Ceccon
Carlos José Sandi
José Ricardo de Oliveira

Gelso Marcon
Sidnei Jacques
Vaine T. Andreguette
Iara T. Azevedo
Edmundo V. Brandão
Adriana Fioreze
Albano Voltz
Liane Mari Zambelli

Base Territorial

Caxias do Sul, Antônio Prado,
Canela, Farroupilha, Flores
da Cunha, Garibaldi, Gramado,
Nova Petrópolis, São Marcos e
Veranópolis

Sede: Borges de Medeiros, 574,
Caixa Postal 553 - Fones: (054)
223-2166 e 223-3119 - Fax: 223-2060
- CEP 95020-30 - Telex: 542420
EBCX - Caxias do Sul - RS.

Fotos

Mauro L. Ceccon
Edição
Lais Helena H. Karam
Reg. Prof. 5.601
Tiragem
2.500 exemplares

Pisos, gratificações e verbas salariais

Pisos, Gratificações e Verbas Salariais	Salário Setembro/93	Salário Outubro/93	Aumento real (acima da inflação em relação à Convenção 92/93)
Piso Portaria - com menos de 90 dias no emprego - com 90 dias ou mais no emprego	22.000,00 24.200,00	28.576,79 31.434,47	10,44% 21,49%
Piso Escriturário - com menos de 90 dias no emprego - com 90 dias ou mais no emprego	32.000,00 35.200,00	41.566,24 45.722,86	12,84% 24,12%
Gratificação de Caixa - com menos de 90 dias no emprego - com 90 dias ou mais no emprego: adicional mínimo de 4.800,00	10.000,00 14.800,00	12.989,45 19.224,39	22,71% 81,61%
Caixa - remuneração total: - com menos de 90 dias no emprego - com 90 dias ou mais no emprego	42.000,00 50.000,00	54.555,69 64.947,25	15,04% 36,96%
Anuênio	605,00	785,86	5,69%
Auxílio Alimentação	400,00	519,58	22,71%
Auxílio Creche/Babá	5.710,00	7.416,98	5,10%
Gratificação de Compensador	3.465,00	4.500,84	136,32%
Ajuda Deslocamento Noturno	2.180,00	2.831,70	85,36%
Auxílio Funeral	20.730,00	26.927,13	5,03%
Indeniz. por morte em assalto	3.100.000,0	4.026.729,5	5,08%

Mecanismo de reajuste

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Até 6 SM	85% da inflação de setembro	zera perdas do bimestre	85% da inflação de novembro	zera perdas do quadrimestre
Acima de 6 SM	80% da inflação de setembro	85% da inflação do bimestre	80% da inflação de novembro	85% da inflação do quadrimestre

Fique Sabendo

Esta edição traz uma novidade. A coluna **Fique Sabendo...** contendo informações sobre os direitos dos bancários, conquistados em acordos coletivos ou contidos na própria CLT.

Confira!

Ausências Legais

A CLT (art. 473) é taxativa ao enumerar as hipóteses em que as faltas do empregado são consideradas justificadas e a convenção coletiva da categoria ampliou os dias fixados na CLT. Quando o motivo da falta se enquadrar em um dos casos abaixo, ela não poderá ser descontada. Nos demais casos, quando o bancário faltar durante a semana, poderá, a critério do banco, perder o dia ou dias não trabalhados, mais o domingo.

Falecimento

A nossa Convenção Coletiva ampliou de 2 para 4 dias úteis consecutivos as faltas admitidas em caso de falecimento do cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que comprovadamente viva sob a dependência econômica do bancário. Entendem-se por ascendente o pai, mãe, avós e bisavós e descendentes os filhos e netos conforme a lei civil.

Casamento

Ampliou de 3 para 5 dias úteis consecutivos em *interrupção do casamento*.

Nascimento

Ampliou de 1 para 5 dias consecutivos, (ao menos, três dias devem ser úteis) no decorrer da primeira semana de vida da criança em caso de nascimento de filhos.

Doença

Quando a falta ocorrer por motivo de doença, o empregado deve apresentar atestado pelo INSS ou pelo médico do convênio utilizado pelo banco, justificando assim sua ausência.

Nossa Convenção Coletiva também garante o direito do bancário faltar um dia em caso de internação hospitalar por motivo de doença de esposa, filho, pai ou mãe.

Filho ao Médico

A nossa Convenção Coletiva assegurou como falta justificada a ausência de dois dias por ano para o bancário levar o filho ao médico ou dependente menor de 14 anos, mediante comprovação, 48 horas após a ausência.

Alistamento Eleitoral

Também são consideradas justificadas as ausências no trabalho até de dois dias, consecutivos ou não, para alistamento como eleitor.

Doação de Sangue

Da mesma forma é considerada justificada a ausência de um dia por ano para doação voluntária de sangue, desde que devidamente comprovada.

Abono de falta de estudante

Há ainda o abono de falta do estudante previsto em nossa Convenção Coletiva. O bancário estudante terá falta abonada no dia de prova escolar obrigatória ou exame vestibular, mediante aviso prévio de 48 horas. Deve ser também comprovada a realização de prova em dia e hora incompatível com a presença do bancário no serviço, através de uma declaração da escola ou da faculdade, ou do comprovante de inscrição no vestibular.

Fonte: SEEB/SP

Movimento, Cidadania e Luta inaugura nova fase

A chapa Movimento, Cidadania e Luta, única inscrita na eleição deste ano, obteve a maioria absoluta de aprovação dos bancários, com o total de 1.548 de votos favoráveis.

A eleição obedeceu as normas do novo Estatuto

do Sindicato, aprovado em maio deste ano. O Sindicato passa agora a ser dirigido por um Conselho Deliberativo composto por 34 nomes.

Nos próximos dias, acontece o Seminário de Planejamento Estratégico. Na oportunidade, haverá

a distribuição dos membros por secretarias, segundo as potencialidades de cada um, bem como a definição de objetivos e ações a curto, médio e longo prazos.

Confira, a seguir, o resultado geral da eleição de 20 de outubro.

RESULTADO FINAL DAS ELEIÇÕES DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAXIAS E REGIÃO (20.10.93)

URNA	VOTANTES	EM SEPARADO	APURADOS	DIRETORIA	CONSELHO FISCAL	BRANCOS		NULOS	
						DIRET.	CONS.F.	DIRET.	CONS.F.
01	28	15	43	43	42	-	1	-	-
02	36	-	36	35	35	1	1	-	-
03	189	10	199	189	171	8	26	2	2
04	186	02	188	178	168	7	18	3	2
05	197	02	199	173	171	18	21	8	7
06	96	-	96	88	79	8	17	-	-
07	146	5	151	132	123	13	22	6	6
08	120	3	123	112	98	11	25	-	-
09	72	1	73	68	67	5	6	-	-
10	109	3	112	105	101	7	11	-	-
11	149	5	154	149	143	5	11	-	-
12	108	3	111	105	97	5	13	1	1
13	56	3	59	56	55	3	4	-	-
14	121	-	121	115	108	5	13	1	-
TOTAL	1,613	52	1,665	1,548	1,458	96	189	21	18
PERCENT.			71,76	92,97	87,58	5,76	11,22	1,27	1,20

TOTAL ELEITORES INSCRITOS: 2.320.

ESCRUTINADORES: FRANCISCO CAPORAL, CLAUDIONOR TONETTO E AFONSO FARIA.

DIRETORIA

Ansélio Angelo Brustolin
Pedro Justino Incerti
José Ricardo Bruscke de Oliveira
Arquimedes Ventura de Rocco
Wilson Antonio Steinmetz
Gelso Fernando Marconi
Ademar Henrique Bellini
Vilmar José Costagna
José Alex Bilton Tapia
Luiz Alberto Faé
Rita Formolo
Ivan Ferronato

Carlos José Sandi
Rafael João Campagnollo
Mauro Luiz Ceccon
Ilce Dalcin
Roberto Revelino Fogaça do Nascimento
João Batista Moreira da Rocha
Gerson Antonio Toigo
Rodolfo Henrique Maggi
Vicente Malfatti
Rosi Terezinha Fachini
Sérgio Luiz da Rosa Ludvig
Otélmo Eggers

Gilberto Mazzuchini
Rosely da Cunha Padilha
Ariovaldo Adão Felippi
Albano Voltz
CONSELHO FISCAL
TITULARES
Alfredo Luiz Velhote de Campos
Edmundo Velho Brandão
Carlos Marcelo Berwanger Rodrigues
SUPLENTE
Nelson Luiz Sturmer
Rosane Caldari
Nelso Antonio Beber

Jornada de seis horas para os comissionados

O deputado federal Luiz Gushiken (PT-SP) apresentou, no dia 23/09, um projeto de lei que prevê jornada de seis horas para os bancários comissionados, incluindo os que exercem funções de direção, gerência, fiscalização, chefia e equivalentes, ou que ocupam outros cargos de confiança.

Em sua justificativa,

Gushiken lembra que em 1933, quando foi editado o decreto nº 23.322/33, que fixou a jornada de seis horas para a categoria, foi assegurada a redução da jornada sem prejuízo dos vencimentos, mas deixou de fora estes segmentos.

Para resolver esse problema, Gushiken propõe este projeto de lei, que

daria uma nova redação ao art. 224 da CLT, que trata da jornada dos bancários e que a seu ver acabaria com os artifícios que os bancos vêm utilizando para descumprir a lei, entre eles, o enquadramento de funcionários em cargos chamados "de chefia", só para não cumprir as seis horas da jornada.

Depois das seis!

Entrevista com Joel Vianna

Na retaguarda do som

Depois das seis é o novo espaço em nosso jornal, onde são apresentados os talentos de nossa categoria. Nesta edição, entrevistamos Joel Vianna, funcionário do Banerj há 18 anos.

Bem antes de iniciar a carreira bancária, Joel descobriu seu talento para a música. Tocou por muitos anos em conjuntos de baile e hoje mantém o estúdio de gravações mais completo da cidade. Neste local, Joel faz os ensaios com Patrícia Vianna (sua filha) e banda e ainda produz gravações para quem deseja arriscar na vida artística.

Joel começou a lidar com música aos 15 anos, integrando os grupos Lumière Show, Lobo da Estepe e Musical Abertura, com guitarra e vocal. Em novembro de 1990, deixou o grupo e começou a montar seu estúdio de gravações. "É um estúdio único em Caxias", diz Joel, explicando que conseguiu reunir equipamentos como sequencer, teclados, bateria eletrônica e módulo de som, com praticamente todos instrumentos. Com estas condições, pode-se fazer verdadeiras magias em



termos de gravações, o que tem atraído inúmeros cantores da região que, em solo ou em duplas, produzem gravações incríveis. Recentemente, duas duplas - Alceu Carlos e Marquinhos, Nelsinho e Rafael - produziram suas fitas e estão levando o material para São Paulo para tentar gravar um disco.

Patrícia e sua voz

O envolvimento com música e instrumentos musicais desde cedo parece que sugeria a Joel que um dia ele teria que dominar muito bem esta área. Pois hoje, Joel afirma, com

satisfação, que o mais importante é a carreira de Patrícia, sua filha de 14 anos, envolvida com a música desde os seis. No início era Patrícia com a voz e Joel no violão. Depois da Balada do Cristóvão, quando Patrícia conquistou o primeiro lugar com a música Simplesmente Jovem, de Allen Tauin de Campos, o hobby passou a ter características profissionais. O grupo mantém agenda cheia por aproximadamente quatro meses, com shows em diversas regiões do estado e apresentando principalmente músicas de rock e blue.

Consignação/UCS

Mais de mil ações de consignação em pagamento, por parte de estudantes contra a UCS, estão em andamento na Justiça e este número tende a crescer a cada semestre. Os primeiros processos, abertos no início de 1992, estão agora na fase pericial.

A consignação em pagamento é uma forma de a devedor, no caso o estudante, se desobrigar da dívida, quando existe a recusa pelo credor, nos termos do art. 890 e seguintes do Código de Processo Civil. Traduzindo: quando existe a discussão sobre a dívida e os valores cobrados pela Universidade.

O argumento das ações está na ilegalidade dos valores cobrados pela UCS, pois estes não respeitam as regras de negociação de reajustes de mensalidades, que deveriam basear-se na planilha de custos da Universidade.

A tese jurídica é fundamentada nas leis 8.170/91 e 8.078/90, que estabelecem regras para a negociação de reajustes das mensalidades escolares; no artigo 51 do Código de Defesa do Consumidor, visando a invalidação das cláusulas contratuais excessivamente onerosas; e na própria Constituição Federal, artigo 209, inciso I, que exige o cumprimento das normas gerais da educação nacional.

Para consignar, o estudante deve se dirigir ao DCE e preencher as procurações necessárias.

Processos de consignação contra universidades já são comuns. No Rio Grande do Sul, além da UCS, também existem processos contra a Ulbra e a PUC/RS. Em outros estados, ocorre o mesmo, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, sendo que no Rio existem, inclusive, processos contra escolas de segundo grau.

Cooperativismo em discussão

Uma das bandeiras levantadas para a gestão 93/96 é o cooperativismo. José Ricardo Oliveira, integrante da diretoria e Monitor em Cooperativismo, acredita que esta é uma proposta interessante a ser implementada junto à categoria e lembra que a essência do cooperativismo é a consciência associada à participação. Se depender de experiências no setor, certamente a proposta de criação de uma cooperativa entre os bancários terá retorno. Um exemplo próximo é a Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Metalúrgicos de Porto Alegre. Criada em fevereiro deste ano, a Cooperativa conta com mais de 500 associados e já adquiriu uma área de terras para a construção de 100 moradias, com toda a estrutura necessária. Outro exemplo, mais afastado, mas de fundamen-

tal importância, é o sistema cooperativista habitacional implantado no Uruguai onde 234 Cooperativas construíram 12 mil moradias de qualidade para a população de baixa renda.

Basicamente, os programas cooperativos seguem estas diretrizes: a inexistência de intermediários e especuladores; a construção das casas é acompanhada pelos próprios cooperativados; o material para a construção tem custo bem menor, uma vez que adquirido em grande quantidade; assim, as casas custam cerca de metade do preço de mercado; e, por fim, depois de construídas as casas, os cooperativados passam a instalar clínicas, farmácias, escolas, bibliotecas e tudo o mais necessário para a infraestrutura completa de um bairro.

Convênios

Academia Tryanon - Rua Padre João Schiavo, 1342, Bairro Petrópolis, fone 223-5363
Follow Me Escola de Inglês - Av. Júlio de Castilhos, 2002, sala 901, fone 223-5556
Mutirão/Pré-Vestibular e Supletivo I e II graus - Rua Alfredo Chaves, 915, fones 223-4322 e 223-4227

Nato's Cabelereiro e Bio Cosmética - Rua Marques do Herval, 973, fone 223-6312
Clinico Geral Marcos Renosto - Rua La Salle, 936, fone 221-1211
Dermatologista Liani Algaier Siqueira Ebert - Av. Júlio de Castilhos, 2020, sala 605, fone 221-2290
Dermatologista Cimone Bonfanti - Rua Pinheiro Machado, 2659, sala 404, fone 223-3426

Clinica Psicológica - Rua Visconde de Pelotas, 696, sala 502
Psicoterapeuta Jovana Vasconcelos - Av. Júlio de Castilhos, 2069, sala 52, fone 223-6038
Psicóloga Adriana Cláudia Jacoby - Rua Sinimbu, 2091, sala 406, fone (recados) 222-2767
Psicóloga Carla Maria Frezza - Rua Bento Gonçalves, 2125, sala 701, fone 221-5973

Psicólogo Eduardo Cesa - Rua Os 18 do Forte, 2000, sala 302, fone 221-2669
Psicólogo Fábio Seger - Rua Bento Gonçalves, 2169, sala 32, fone 221-3188
Psicoterapeuta Nicole Contrain - Rua Garibaldi, 791, 5º andar, fone 221-6970
Psicóloga Silvana Tavares - Júlio de Castilhos, 2020, sala 804, fone 221-6981
Psicóloga Sinara Lopes Fruct - Av. Júlio de Castilhos, 2535, sala 403, fones 222-1272 e 222-8195

CCAA Escola de Inglês - Rua Visconde de Pelotas, 922, sala 101, fone 223-4136
Atenção: os descontos para associados e dependentes variam de acordo com o convênio. Para usufruir dos benefícios é necessário apresentar a carteira de associado ao Sindicato dos Bancários. A relação completa dos convênios você encontra na sede do Sindicato.

DEMONSTRATIVO DA RECEITA E DESPESA EM 30 DE SETEMBRO DE 1993

RECEITA	
Contrib. Sindical	802.541,73
Mensalidades	5.418.396,01
Outras Rendas - Salão	10.929,50
Outras Rendas - Gab. Dentário	113.704,90
Aluguel de Imóvel	240.396,36
Juros de Depósitos	4.152.581,87
Subvenções (INAMPS)	191.969,77
Rendas Diversas	359.611,94
Eventuais (Xerox - Telefone)	128.089,69
Eventuais (Contrib. Segurança Banco)	444.500,30
Eventuais (Reclam. Trabalhistas)	5.756.274,24
Total da Receita em 30.09.1993	17.618.996,31
DESPESAS	
Reparos Conserv. da Sede	62.607,40
Reparos Conserv. de Veículos	35.611,77
Reparos Conserv. Máq. e Aparelhos	82.195,14
Federação (Mensalidades)	165.065,66
C.U.T. (mensalidades)	133.671,92
Assistência Dentária	1.049.134,88

Produtos Odontológicos	110.876,22
Assistência Judiciária	572.782,04
Finalidades Esportivas	78.299,00
Encontros Congr. Conferências	74.206,75
Restituição	105.193,80
Ordenados (Funcionários)	1.530.096,22
Jornal Informativo	74.120,00
Panfletos e Convocações	38.470,40
Artigos de Expediente	255.806,68
Art. Limpeza Desinfecção	41.723,60
Taxa de gás, água e luz	90.606,09
Tel. teleg. p/de Correio	194.709,95
Telex	131.068,10
Fundo Nacional de Mídia	56.250,00
Reclamações Trabalhistas (Repasse)	4.933.336,00
Previdência Social	433.282,86
Contrib. p/FGTS	137.796,18
PIS	17.604,99
Repasse Seg. Banco (Brigada Militar)	123.296,16
Despesas Administração Geral	1.065.972,55
Total das Despesas em 30.09.1993	11.593.784,36
Resultado Positivo (Receita - Despesas)	6.025.211,95

DEMONSTRATIVO DE APLICAÇÕES EM BANCO E SALDO DE CAIXA EM 30.09.1993

Caixa	16.720,92
Banco do Brasil SA d. pop.	46.931,31
Banco do Brasil Poup. Ouro	55.314,44
Banco do Brasil Poup. Ouro	741.454,82
Banco do Brasil Fundo Ouro	195.330,00
Bco Brasil Fundo Ouro-Seg. Banco	739.408,00
Banco do Brasil SA C.D.B.	950.000,00
Banco do Brasil c/seg. banco	19.408,00
Banco do Brasil c/investimentos	256.782,00
Caixa Econ. Fed. Poup. cta. 23.408	20.654,00
Caixa Econ. Fed. Poup. cta. 61.134	289.170,00
Caixa Econ. Fed. Poup. cta. 20.674	447.698,00
Caixa Econ. Federal c/Cor. 27.6	251.112,00
Caixa Econ. Federal c/Cor. 101.6	137,00
Bco. Estado Rio Janeiro C.D.B.	575.086,00
Caixa Econ. Federal C.D.B.	1.420.000,00
Total	6.025.211,95

Chapa 1 Movimento, Cidadania e Luta

Sindicato dos
Bancários de Caxias
e Região-CUT

Eleições dia
20.10.93

A chapa Movimento, Cidadania e Luta reúne 34 colegas, com a responsabilidade de representar todos os bancários de Caxias e das nove outras cidades de nossa região, durante os próximos três anos.

Este grupo integra colegas de todos os segmentos do setor bancário - bancos privados, bancos públicos estaduais e federais.

Visando ampliar a representatividade, nas cidades da base, está prevista a realização de eleições até junho do próximo ano, quando um delegado e um suplente de cada cidade, também farão parte da diretoria.

Esta publicação apresenta avaliações e propostas de luta para os bancos privados, estaduais e federais.

Nominata

Conselho Deliberativo

Ansélio Ângelo Brustolin (Banco do Brasil), Pedro Justino Incerti (Mercapaulo), José Ricardo Bruske de Oliveira (Bradesco), Arquimedes Ventura de Rocco (Nacional), Wilson Antonio Steinmetz (Meridional), Gelso Fernando Marcon (Real), Ademar Henrique Bellini (CEF), Vilmar José Castagna (Itaú), José Alex Biton Tapia (CEF), Luiz Alberto Faé (Banerj), Rita Formolo (Banrisul), Ivan Ferronato (CEF), Carlos José Sandi (Bradesco), Rafael João Campagnollo (Banco do Brasil), Mauro Luiz Ceccon (Safrá), Ilse Dalcin (Bamerindus), Roberto Revelino Fogaça do Nascimento (Bradesco), João Batista Moreira da Rocha (BIC), Gerson An-

tonio Toigo (Banrisul), Rodolfo Henrique Maggi (Meridional), Vicente Malfatti (Itaú), Rosi Terezinha Fachini (Banco do Brasil), Sérgio Luiz da Rosa Ludvig (Meridional), Otelmo Eggers (Cesec/BB), Gilberto Mazzuchini (Bradesco), Rosely da Cunha Padilha (Cesec/BB), Ariovaldo Adão Felippi (Banespa), e Albano Voltz (Meridional).

Conselho Fiscal

Titulares: Alfredo Luiz Velhote de Campos (Cesec/BB), Edmundo Velho Brandão (Banco do Brasil), e Carlos Marcelo Berwanger Rodrigues (Econômico).

Suplentes: Nelson Luiz Sturmer (Banco do Brasil), Rosane Caldart (Banrisul), Nelso Antonio Beber (Banespa).

Bancos federais

Uma das principais lutas que teremos no próximo período envolve o destino dos bancos públicos. O plano do ministro Fernando Henrique, prevendo o redimensionamento da rede estatal, não fortalece o BB e a CEF, não aponta para a construção de mecanismos de controle social e não resolve o problema da dívida do Tesouro para com os bancos (principalmente com a CEF), medidas indispensáveis para a manutenção destas empresas.

Fortalecer o BB e a CEF é pré-condição para o estabelecimento de uma política estável de desenvolvimento econômico e social.

Desta maneira, é preciso que seja feita ampla reestruturação no S.F.N., através da democratização do crédito e o fim do caráter especulativo do Sistema.

Os ataques à CEF - A julgar pelas manifestações do governo, a CEF corre o risco de ser a primeira vítima do Plano de Reestruturação. A possibilidade de retirar o Banco Comercial, de extinguir o FGTS, representa o sucateamento definitivo da empresa.

A CEF seria transformada num banco de segunda linha, um novo BNH. Necessitaria de verbas or-



Da E-D, em pé: Rosely, Ansélio, Rosi; sentados: Alfredo, Otelmo e Nelson (Banco do Brasil)

çamentárias, justamente quando o governo quer re-



Bellini e Alex (CEF)

duzir o déficit público. Essa proposta cede à pressão dos banqueiros privados, que terão um amplo mercado aberto.

Se o segmento comercial da CEF subsidia a administração dos programas sociais, sustenta as despesas com pessoal, por quê eliminá-lo?

Essa proposta é pilantragem, transferência escandalosa de recursos para o setor privado.

Bancos estaduais

A política ditada pelas direções dos bancos estaduais é cada vez mais semelhante. Posturas autoritárias e intransigentes, ameaças de demissões e enxugamento de pessoal, corte de direitos adquiridos, não-cumprimento de acordos, etc.

Esta semelhança se dá pela pressão contra estas instituições, através da política neoliberal, que promove o desmantelamento de tudo o que é público, através da privatização ou limitando a atuação destes bancos através da regionalização. Somada a estes fatos ainda está a imensa dívida dos estados.

Por tudo isso, teremos um período difícil a enfrentar: combater esta política que vem avançando sobre nossos direitos históricos e lutar pela sobrevivência dos bancos estaduais.

A chapa Movimento, Cidadania e Luta trabalhará com outros sindicatos para que os bancos estaduais recuperem sua função social.



Da E-D, em pé: Nelson e Ariovaldo (Banespa), Faé (Banerj); sentados: Rosane, Gerson e Rita (Banrisul)



Da E-D, em pé: Castagna, Vicente (Itaú), Roberto, Gilberto, Sandi (Bradesco) e Pedro (Mercapaulo); sentados: Rocco (Nacional), Marcon (Real), Juca (Bradesco), Mauro (Safra) e Marcelo (Econômico)

Meridional

Privatização: não, nem obrigado!

O Meridional surgiu das cinzas do Sul-brasileiro. Graças ao trabalho de seu funcionalismo, hoje é um banco consolidado, rentável e um alavancador da economia da região sul.

Tem um patrimônio líquido de US\$ 234,7 milhões e, só no primeiro semestre deste ano, gerou um lucro líquido de US\$ 20,1 milhões.

Mais de um milhão de clientes operam no Meridional e o número de acionistas é, em sua maioria, de pequenos investidores.

O Meridional tem conquistado crescentes fatias de mercado, em especial na poupança, e dispensado especial apoio aos financia-



Wilson, Rodolfo, Sérgio e Albano (Meridional)

mentos habitacionais, à média e pequena empresa.

O Meridional é uma estatal que deu certo! Que objetivo tem o governo em impor, agora, sua privatização?

A chapa Movimento, Cidadania e Luta, ao lado de 80% do funcionamento do Banco, é contra a privatização do Meridional.

Bancos privados

Os bancos se alimentam da inflação. Só em 1992, o lucro líquido dos bancos privados cresceu 57,9%. A participação do setor no PIB (Produto Interno Bruto) foi de 9,3%, enquanto nos países de primeiro mundo é de 3%. Apesar dos lucros abusivos, os banqueiros não investiram na agricultura e na pequena e média empresa. Ao contrário, trataram de aumentar seu patrimônio, dominando, via participação acionária, centenas de empresas não-bancárias e hoje encontram-se entre os maiores latifundiários.

Só em 1992, os bancos investiram US\$ 2 bilhões em automação, com o objetivo de aumentar os lucros, reduzindo custos. Assim, em apenas um ano, demitiram 17.779 bancários, reduzindo 8,7% o nível de emprego.

E os salários dos bancários da rede privada continuam sendo os menores. Os bancos possuem modernos, mas não permitem sequer reuniões por local de trabalho.

Aqui estão nossas propostas para mudar este quadro:

- Lutar pela garantia no emprego;
- pelo reajuste mensal integral;
- pela garantia de organização dos bancários por local de trabalho;
- pela eleição de delegado sindical por agência, ou de um delegado para cada 50 funcionários, com estabilidade;
- denunciar os lucros abusivos.



**Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região/CUT
Eleições dia 20.10.93**

Movimento, Cidadania e Luta Chapa 1

A chapa **Movimento, Cidadania e Luta** é resultado da vontade de construir um sindicalismo que atue com determinação em dois campos. Um é o das lutas da categoria; o outro é o campo da cidadania, isto é, dos direitos civis e políticos dos trabalhadores. Apresentamos nessa publicação elementos de nosso programa que procuram expressar essa vontade.

Essas três palavras — Movimento, Cidadania e Luta — refletem o espírito desse sindicalismo e é em torno delas que surgem e crescem as principais bandeiras e propostas da chapa 1.

Sindicato e Cidadania

Durante muitos anos o movimento sindical desenvolveu uma idéia limitada sobre seu compromisso com a sociedade brasileira.

Presos às lutas reivindicatórias, de ordem econômica, os sindicatos tornaram-se um apêndice da estrutura do Estado.

O renascimento do sindicalismo combativo no final da década de 1970 e a fundação da CUT em 1983 representaram a ruptura com esta prática, estabelecendo um novo patamar para a ação sindical. Após uma década, mantém-se a atualidade da luta por reformas políticas, sociais e econômicas em nosso país. Hoje convivemos com o neoliberalismo e com sua política criminosa que, em pouco mais de três anos, produziu 32 milhões de famintos e colocou o Estado no papel de principal protagonista do caos que vivemos.

Nossa ação sindical somente se justifica se tiver como horizonte a

transformação desta realidade. Enquanto categoria, representamos uma parcela importante da sociedade civil brasileira; enquanto cidadãos, estamos submetidos às mesmas políticas restritivas e discriminatórias do Estado em todas as esferas.

Por tudo isso é preciso intensificar a participação da diretoria do nosso sindicato nos diversos níveis de organização dos bancários (nacional, estadual e municipal). O principal objetivo neste período é aprofundar a luta pela conquista dos direitos da cidadania para o conjunto dos trabalhadores.

Esse é o compromisso dos companheiros (as) que integram a chapa Movimento, Cidadania e Luta.

Organização por local de trabalho

O dia-a-dia dos bancários é repleto de problemas, desde a falta de condições no local de trabalho, passando pela falta de funcionários - resultado da redução de custos dos banqueiros - até gerentes e chefes autoritários, problemas que em maior ou menor escala, numa ou noutra agência, tornam ainda mais difícil a vida dos bancários.

O sindicato deve atuar nesses locais a fim de tornar o trabalho saudável e com o menor número

de problemas possíveis. Para que isso aconteça, e com o objetivo de estreitar a relação entre a diretoria do sindicato e os bancários, procuraremos incentivar a criação de comissões por banco e eleger delegados por agência, garantindo autonomia e sustentação financeira a estas comissões. Também criaremos formas de manter uma organização permanente dos delegados sindicais naqueles bancos que já obtiveram esta conquista, através de Acordo Coletivo.

Ações de Solidariedade

A luta pela cidadania exigirá uma ação articulada do conjunto do movimento sindical e popular em nossa região. Nessa perspectiva, defendemos os princípios de que nosso sindicato desenvolva ações concretas de solidariedade com os demais trabalhadores, dan-

do apoio político e material às demais categorias ou movimentos, sempre que esta ação signifique um fortalecimento de nossa visão estratégica, isto é, a luta pela cidadania plena.

CUT-Serra

A CUT tem um papel fundamental na atuação coletiva dos sindicatos, na unificação das lutas. Isto porque a maioria dos sindicatos de nossa cidade é filiada à CUT, que por sua vez desempenha um papel de elo de união dos movimentos reivindicatórios. A

CUT fortalece o movimento dos trabalhadores e está aí a sua importância.

Por isso é preciso que o nosso sindicato atue mais firmemente na construção da CUT-Serra, propondo iniciativas de organização, de atuação, sem medir esforços.



Movimentos Sociais



Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria:

O sindicato está na Coordenação do Comitê de Combate à Fome em Caxias do Sul. Já foram organizadas 11 agências bancárias, que recolhem recursos, compram alimentos e os distribuem. O sindicato deve incentivar cada vez mais a participação da categoria neste movimento. Esta é uma campanha que não solucionará de imediato o problema da fome, mas abre caminho para exigirmos mudanças na política econômica e social do Brasil, através de uma justa distribuição de renda, reforma agrária e cidadania plena.

Os bancários e a moradia

Os bancários também sofrem com o déficit habitacional. Assim, o sindicato deve propor ao poder público e a outras entidades da sociedade civil soluções para a

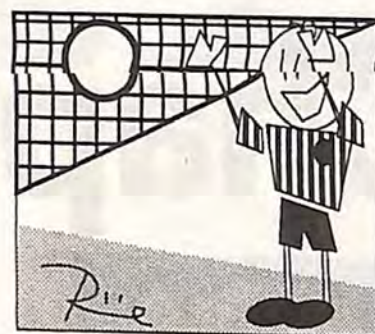
amenização do problema. Uma das propostas é o do cooperativismo. Existem inúmeros exemplos de cooperativas habitacionais, que funcionam há anos e com resultados excelentes. O sindicato pretende iniciar este movimento com uma pesquisa, que revelará a dimensão do problema dentro da categoria.

Os bancários e a reforma agrária

O Sindicato é membro do Fórum da Terra, integrado por várias entidades que estudam problemas e caminhos que deve seguir a luta pela terra. A questão agrária está relacionada diretamente com a questão urbana, pois o que acontece no campo tem efeito imediato sobre a cidade. É nesse sentido que o Sindicato deve trabalhar, promovendo a conscientização da categoria e de toda a sociedade.

A gestão 90/93 administrou as finanças e o patrimônio com transparência e austeridade. Isso permitiu, embora devolvendo o imposto sindical em 91 e 92, a conclusão das obras da sede do sindicato, sua pintura total, recuperação do salão de festas, recuperação do equipamento odontológico, aquisição de telex, de mais um veículo (Chevy), equipamento de som para atividades externas, equipamento para o departamento jurídico, aquisição de computador e informatização do sindicato, início das obras da sede campestre no Deserto Rizzo, com campo de Futebol Sete já concluído.

A conclusão das obras



Cultura e lazer

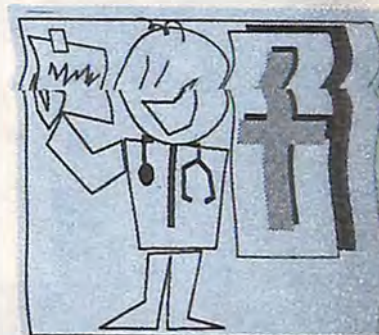
Esporte -

Além da manutenção de eventos já tradicionais, como o Campeonato Bancário de Futebol Sete e Futebol de Salão, a Secretaria de Esporte prevê a criação de novas modalidades esportivas, a começar pelo voleibol, nas categorias feminino, masculino e de duplas. Também é objetivo desta nova gestão a promoção de um número maior de atividades, incentivo à participação dos colegas e a criação de um informativo que divulgue periodicamente as atividades do setor.

Diversão e arte

O trabalho do sindicato na área cultural deve ser uma prioridade e estar ligado à área de estudos e formação. É preciso então definir uma

política cultural que garanta meios para incentivar o surgimento de expressões culturais e investir em espaços que viabilizem tais manifestações. Como forma de manter informações e debate, o Sindicato deverá criar um informativo cultural, com programação e matérias de opinião.



A Secretaria de Saúde deve atuar como um organismo capaz de gerar políticas de saúde para a categoria. Neste sentido, está prevista a realização de uma pesquisa, com a participação da Universidade, para definir o perfil epidemiológico da base bancária. A partir do resultado desta pesquisa serão elaboradas cartilhas sobre os principais problemas de saúde dos bancários para que cada um, com o conhecimento da doença e de suas causas, possa evitá-la. Este é o papel que devemos resgatar o de promotor de conhecimento para a prevenção de doenças. Nesta mesma linha, de promover políticas de saúde, o sindicato visa

Patrimônio Obras

de central do sindicato também permitiu o aluguel de suas salas, melhor iluminação para o Departamento Jurídico e contratação de mais um advogado, qualificando a assessoria jurídica ao bancário.

Para a gestão 93/96, o projeto é ambicioso, mesmo que, inicialmente, as obras da campanha, permitindo rápida utilização. Esta, de terras, de rara beleza natural, proporcionará aos bancários um espaço de recreação, de lazer e de contato com a natureza.

Políticas Saúde

Participar nos programas envolvidos pelos municípios e estadual de saúde e denunciar o descaso dos municípios, estados e União no trato das demandas para o setor. Um exemplo disso é Caxias do Sul, que aplica apenas 10% em saúde, quando a média determina o percentual de 65%.

A chapa Movimento, Cidadania e Luta compreende que educação e formação são processos que devem ser trabalhados entre a direção do sindicato e os bancários, com conteúdo e metodologia. Este é o objetivo central a ser atingido. É necessário, portanto, que se combinem ações tradicionais, como seminários, cursos, publicações, com novas atividades que envolvam manifestações culturais dos trabalhadores. E, nestas atividades, aprofundar o debate sobre estrutura produtiva, novas tecnologias, questões sociais, integração econômica, entre outros. Assim, propõe-se a



Informação e Cidadania

Um dos instrumentos decisivos para o resgate da cidadania é o direito de informar e ser informado. Hoje, no Brasil, esse direito é restrito, pois existe o monopólio da comunicação, da informação (Rede Globo, RBS, etc.). A grande imprensa diz e mostra o que quer. Manipula, distorce, induz. Para nós, o fim da "ditadura" da grande imprensa está na democratização dos meios de comunicação social.

Quanto à imprensa do Sindicato dos Bancários, defendemos uma visão de imprensa baseada na informação e orientada para um comportamento ético rigoroso, marcada pela seriedade e credibilidade, construindo

elaboração de um programa com atividades sistemáticas que incluem palestras, seminários e discussões sobre temas de interesse da coletividade; cursos de formação sindical, promovidos pelo próprio sindicato ou em conjunto com a Federação dos Bancários e outras entidades: intercâmbio entre as demais secretarias do sindicato, para elaboração de eventos amplos de caráter formativo.



Nova Consciência

Panorama Político

Estamos entrando num período que pode ser decisivo para a solução ou não da crise econômica e social brasileira. Será um período de intensas disputas políticas, com a apresentação de diferentes projetos. Vem aí a Revisão Constitucional, a anunciada aceleração do programa de privatizações, medidas de combate à inflação e as eleições de 1994.



Revisão Constitucional

A chapa Movimento, Cidadania e Luta é contra a Revisão Constitucional neste momento. Entendemos que o atual Congresso Nacional não tem legitimidade para rever a Constituição, pois sequer foi capaz de regulamentá-la. São dezenas de dispositivos constitucionais à espera de

regulamentação. Ora, como dizer que é inviável aquilo que sequer foi aplicado. E mais: com o atual Congresso, quais são as garantias de que teremos uma reforma democratizante do Estado e da economia, e de que os direitos sociais dos trabalhadores serão garantidos? Nenhuma.



Programa de Privatizações

Até ontem, os grandes grupos empresariais beneficiavam-se do Estado através de subsídios. Hoje, com o Estado falido, a apropriação do patrimônio público continua, mas através da privatização. O exemplo está aí: o Estado brasileiro se desfaz de todo o setor siderúrgico a troco de moedas podres. Para o Estado ser eficiente, ele não precisa ser reduzido. Para acabar com o

déficit público, não é preciso liquidar com o Estado. A solução está no combate firme à sonegação fiscal e ao desperdício governamental; na democratização e controle social das estatais; em impedir que o orçamento da União seja uma peça de realização de interesses particulares de parlamentares fisiológicos e de empreiteiros.



Inflação

A inflação é cruel para assalariados, mas generosa com os oligopólios e com o sistema financeiro. Interessa-nos o seu fim. Contudo, chega de planos econômicos que impõem sacrifícios aos assalariados e a outros setores desprotegidos da sociedade. O combate à inflação não pode ser sinônimo de recessão e desemprego. Movimento,

Cidadania e Luta entende que a melhor política econômica é aquela que concilia combate à inflação, com crescimento econômico e distribuição de renda.



Eleições

As eleições de 1994 podem marcar o início de uma grande virada. A chapa Movimento, Cidadania e Luta não medirá esforços para que este processo seja um momento de reflexão e debate, de resgate da cidadania e da esperança, através da participação política consciente na definição dos rumos do país. Também nos empenharemos,

respeitando o princípio da liberdade e autonomia sindicais, para que vença, nas eleições de 1994, um projeto democrático e popular para o nosso país.

Esta é a Chapa Movimento, Cidadania e Luta



Na foto, da E-D, em pé: Rita, Vicente, Castagna, Gerson, Ilse, Pedro, Wilson, Marcon, Rocco, Marcelo, Mauro; sentados: Alfredo (carioca), Ferronato, Bellini, Roberto, Anselio, Otelmo, Sandi e João. Os demais companheiros não puderam estar presente para a foto

Conselho Deliberativo

Anselio Angelo Brustolin, Pedro Justino Incerti, José Ricardo Buscke de Oliveira, Arquimedes Ventura de Rocco, Wilson Antonio Steinmetz, Gelso Fernando Marcon, Aedmar Henrique Bellini, Vilmar José Castagna, José Alex Bi-

ton Tapia, Luiz Alberto Faé, Rita Formolo, Ivan Ferronato, Carlos José Sandi, Rafael João Campagnollo, Mauro Luiz Ceccon, Ilse Dalcin, Roberto Revelino Fogaça do Nascimento, João Batista Moreira da Rocha, Gerson Antonio Toigo, Rodolfo Henrique Maggi, Vicente Malfatti, Rosi Terezinha Fachini, Sérgio Luiz da Rosa Ludvig, Otelmo Eggers, Gilberto Mazzuchini, Rosely da Cunha Padi-

lha, Ariovaldo Adão Felippi e Albano Voltz.

Conselho Fiscal Titulares:

Alfredo Luiz Velhote de Campos, Edmundo Velho Brandão e Carlos Marcelo Berwanger Rodrigues.

Suplentes

Nelson Luiz Sturmer, Rosane Caldart e Nelso Antonio Beber.

Reconstituindo a história

Quando se analisa o porquê da atual situação do Brasil, entre outras, se fazem duas constatações. Em primeiro lugar, que a história que aprendemos nas salas de aula sempre foi a história contada pelos vencedores, ou seja, sempre foi a versão das classes e elites dominantes.

A segunda importante constatação é a de que um povo sem memória, e que desconhece sua verdadeira história, é um povo sem identidade. A chapa **Movimento, Cidadania e Luta** quer fazer a sua parte para que essas constatações passem a ser coisas

do passado. Por isso, está viabilizando um Projeto de Reconstituição da História do Movimento Sindical Bancário de Caxias do Sul e Região, desde o seu surgimento. Este trabalho está sendo desenvolvido com o apoio da professora doutora Loraine Slomp Giron, do Departamento de História, da Universidade de Caxias do Sul.

Seminário define ações da nova gestão

Com a aprovação do novo estatuto, em maio de 1993, o sindicato passa a ser dirigido por um Conselho Deliberativo, formado pela Diretoria Colegiada e pelo Conselho Fiscal.

A Diretoria Colegiada, por sua vez, é formada por sete secretarias. Cada secretaria tem um coordenador e mais um

número de membros definidos pelo estatuto.

Por ora, Movimento, Cidadania e Luta apenas definiu, genericamente, os nomes que pertencerão à Diretoria Colegiada e ao Conselho Fiscal. Quanto à distribuição dos membros da Diretoria Colegiada por secretaria, esta será feita em

um Seminário de Planejamento Estratégico, após as eleições de 20 de outubro.

Neste seminário, serão analisados os objetivos, as ações a curto, médio e longo prazos e as potencialidades de cada membro da chapa e, então, sim, serão definidos os nomes para as secretarias e suas respectivas coordenações.

EDIÇÃO CONJUNTA

Jornal Especial Sobre Segurança Bancária, editado pelos sindicatos dos bancários da Regional D: Bento Gonçalves, Carazinho, Caxias do Sul, Erexim, Guaporé, Passo Fundo, Soledade e Vacaria.

BANCÁRIOS EXIGEM SEGURANÇA

Assaltos pipocam na Região

Assaltos, lesões e mortes já não são apenas problemas dos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Os casos registrados na Regional D, especialmente os mais recentes como em Caxias e Soledade, são a prova disso.

Em todo o país, os bancários precisam se mobilizar e exigir segurança.

Caxias do Sul

07/07/87, 09/09/87, 14/03/88 e 01/06/88 - Assaltos ao posto do

Banrisul, localizado na Cooperativa Agropecuária Caxiense (Ana Rech).

22/12/87 - Assalto ao Posto do Banrisul, localizado no Hospital Saúde.

11/09/87, 30/11/87, 25/11/88, 23/02/89 e 20/12/91 - Assaltos ao Posto do Banrisul localizado na Sociedade Impressora Caxiense (SOINCA).

19/11/87 - Assalto ao Posto do Banrisul, localizado na Cooperativa Agropecuária Caxiense.

03/02/88 - Assalto ao Posto do Banrisul, localizado no Expresso Caxiense S/A.

24/04/89 - Assalto ao Posto do Banrisul, localizado em Santa Lúcia do Piaí.

Abril/92 - Assalto ao posto de atendimento do Banco Safra, localizado no centro da cidade, sem lesões.

01/12/93 - Tentativa de assalto, com morte do bancário Clóvis Antonio Loss e feri-

mentos graves em Dionísio Lourenço, no trajeto entre a agência do Banrisul e o posto de atendimento localizado em Santa Lúcia do Piaí.

03/12/93 - Assalto ao posto do Banrisul, localizado no bairro Desvio Rizzo, sem vítimas.

Erexim

1989 - Assalto ao posto do Banrisul Três Vendas, quando três funcionários foram algemados e trancados no banheiro.

Carazinho

Fevereiro/93 - Assalto ao funcionário do Banco Meridional, sem vítimas.

Passo Fundo

Nos últimos cinco anos, ocorreram:

- dois assaltos ao posto do Banco Econômico na Loja Graziotin;
- dois assaltos ao posto do Banrisul na Prefeitura;
- um assalto ao posto do Bamerindus, na Brahma;
- um assalto ao posto do Banrisul, localizado no hospital da cidade.

Soledade

Novembro/91 - Assalto a dois

funcionários no posto da agência do Banco do Brasil, em Arvorezinha. O resultado foi ferimentos ao sargento da Brigada, destruição do carro da Brigada por granada e morte de um dos assaltantes.

Novembro/91 - Assalto à agência do Meridional, em Ernestina.

Dezembro/93 - Assalto ao posto da agência do Banco do Brasil, que resultou na morte do funcionário Gilbran Ferreira de Lima, após ser baleado na cabeça.

Bento Gonçalves

06/03/89 - Assalto ao táxi que conduzia dois funcionários do

Unibanco, transportando dinheiro para o posto do distrito de Pinto Bandeira.

30/10/92 - Assalto ao carro do Mercapaulo que conduzia dois funcionários transportando dinheiro para o posto do banco, localizado na empresa Maguari, no interior do município.

Abril/89 - Assalto ao posto do Banrisul, no distrito de Santa Teresa, com agressões físicas.

Junho/87 - Assalto à agência urbana AUCidade Alta do Banrisul.

Fevereiro/92 - Novo assalto ao mesmo local.

Outubro/93 - Novo assalto ao mesmo local.

Bancos não Cumprem a Lei

O risco existe e existe a lei para evitá-lo. Mesmo assim, alguns bancos insistem em transportar valores sem observar medidas mínimas de segurança, sob o argumento de que, se o valor é baixo, estas medidas são dispensáveis.

Os bancos são um exemplo de que o poder econômico só cumpre a lei quando lhe interessa. Se os banqueiros e as direções dos bancos cumprissem especialmente a Lei 7.102, de 20/7/83, e o decreto-lei 89.056, de 24/11/83, que regulamenta a segurança bancária, muitos assaltos seriam inibidos, preservando vidas e reduzindo o número de vítimas. Os bancários trabalhariam com mais tranquilidade e segurança no desempenho de suas atividades.

A referida lei é muito clara. Diz o art. 1º: "É vedado o funcionamento de qualquer estabelecimento financeiro onde haja guarda de valores ou movimentação de numerário, que não possua sistema de segurança aprovado pelo Banco Central". O art. 2º define quais as características desse sistema de segurança: "pessoas adequadamente preparadas, assim chamadas vigilantes; alarme capaz de permitir, com segurança, comunicação entre o estabelecimento financeiro e outro da mesma instituição, empresa de vigilância ou órgão policial mais próximo; e, pelo menos, mais um dos seguintes dispositivos:

I - equipamentos elétricos, eletrônicos e de filmagem que possibilitem a identificação dos assaltantes;

II - artefatos que retardam a ação de criminosos, permitindo sua perseguição, identificação ou captura; e

III - cabina blindada com permanência ininterrupta de vigilante durante o expediente para o público e enquanto houver movimentação de numerário no interior do estabelecimento".

A pergunta é inevitável: quantas agências e



quantos postos de serviço cumprem minimamente estas exigências?

E então: como é que o Banco Central está permitindo o seu funcionamento? De duas, uma: ou o BACEN não está cumprindo e fazendo cumprir a legislação ou os bancos prometem cumprir com as exigências, o BACEN aprova, mas depois não fiscaliza, e os bancos, espertos, não cumprem o que prometeram no papel.

Quanto ao transporte de valores, a Lei 7.102 diz no seu art. 3º: "A vigilância ostensiva e o transporte de valores serão executados:

I - por empresa especializada contratada; ou

II - pelo próprio estabelecimento financeiro, desde que organizado para tal fim, e com pessoal próprio".

Algumas agências afirmam que até determinados valores é permitido transportar sem esquema de segurança tão rígido. Primeiro, não se descobriu baseadas em que fazem esta afirmação, pois a lei e o decreto que a regulamenta falam em transporte de valores e não dizem qual o limite mínimo ou máximo. Segundo, os assaltantes certamente não irão perguntar sobre qual é o valor que está sendo transportado, para depois decidir se vão ou não assaltar.

Este quadro precisa mudar

Com a recessão, o desemprego, a miséria e conseqüente desagregação sócio-política da sociedade brasileira, a violência tem crescido assustadoramente. Aliás o próprio quadro descrito é uma violência. Há a violência institucional produzida pelo próprio Estado e outras instituições da sociedade civil (UDR, TFP, etc.) e há a violência não-institucional que se dissemina no seio de toda população, principalmente da mais pobre. As classes mais pobres são as que mais sofrem, primeiro por serem pobres e segundo porque o aparato estatal não só não as protege, como lhes traz ainda mais insegurança. Basta ver como a polícia age nas favelas e bairros pobres.

Dentro desse contexto de caos social e violência crescente, os bancários se inserem e também são vítimas. Vítimas como cidadãos e como bancários. Em todo país, bancários têm sido assaltados, feridos e, não raramente, mortos.

Hoje, a questão da segurança bancária tornou-se um ponto tão importante como os muitos outros que

negociamos constantemente com os bancos. Afinal, a integridade física e até mesmo a vida dos bancários estão sob ameaça.

Os bancos, nesta matéria, têm lavado as mãos, fazem de conta que o problema não é com eles. Primeiro, porque se os assaltantes levam o dinheiro, o seguro reembolsa. Segundo, acham que nada podem fazer se existem "delinquentes que preferem ganhar a vida mais facilmente e o Estado não consegue detê-los".

Em matéria de segurança bancária, todo tipo de irregularidade tem acontecido. Falta de vigilância ostensiva, tanto em agências como em postos de serviço; falta de portas de segurança em agências; transporte de valores feito pelos próprios funcionários dos bancos, sem a mínima segurança, etc.

Além de serem mal remunerados, os bancários são obrigados a trabalhar sem segurança. Esse quadro precisa mudar.

Que fazer?

A lei existe, mas poucos bancos cumprem e o Banco Central não fiscaliza e, então, tudo fica por isso mesmo.

O que os sindicatos e os bancários podem fazer? Mobilizarem-se, pressionar, exigir e fiscalizar. Se necessário for, propor a interdição de postos de serviço e agências que não se adequarem à lei.

Quanto aos postos de serviço, admitir seu funcionamento somente se:

- a) o transporte de valores for realizado por empresa especializada contratada;
- b) o transporte de funcionários for realizado com escolta policial;
- c) houver vigilância ostensiva;
- d) se houver rodízio de funcionários, para dificultar a identificação pelos assaltantes.

Quanto às agências bancárias, admitir seu funcionamento somente se houver vigilância ostensiva.

Ainda quanto às agências, os sindicatos devem propor às câmaras de vereadores que aprovem lei instituindo a obrigatoriedade de portas de segurança em todas as agências.